

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

SIMONE SILVA SANTOS

**COMPORTAMENTO DE BUSCA POR INFORMAÇÃO DOS/AS JOVENS DAS
COMUNIDADES RURAIS POVOADO BAIXÃO E TAQUARA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2022

SIMONE SILVA SANTOS

**COMPORTAMENTO DE BUSCA POR INFORMAÇÃO DOS/AS JOVENS DAS
COMUNIDADES RURAIS POVOADO BAIXÃO E TAQUARA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt
dos Santos

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Simone Silva
Comportamento de busca por informação dos/as jovens das comunidades rurais povoado Baixão e Taquara: um estudo exploratório [manuscrito] / Simone Silva Santos ; orientador Me. Fernando Bittencourt dos Santos. - São Cristóvão, 2022.
76 f.: il. ; color.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Biblioteconomia. 2. Estudo de usuários. 3. Comportamento de busca. 4. Comunidades rurais. 5. Necessidades Informacionais. I. Santos, Fernando Bittencourt dos, orient. II. Título.

CDU: 334.73
CDD: 330.908

Ficha elaborada pelo bibliotecário Alan Alencar (CRB-5/1539)

**COMPORTAMENTO DE BUSCA POR INFORMAÇÃO DOS/AS JOVENS DAS
COMUNIDADES RURAIS POVOADO BAIXÃO E TAQUARA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

SIMONE SILVA SANTOS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____ Data
de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
Orientador

Prof. Dra. Alessandra dos Santos Araújo
Universidade Federal de Sergipe
Examinador Interno

Prof. Me. Antonio Gouveia de Sousa
UNESP/Marília
(Membro convidado - externo)

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial ao meu pai Jovenicio.

AGRADECIMENTOS

Foi um caminho longo até aqui. Não foi fácil, mas não foi impossível. Meu coração está cheio de gratidão por não ter desistido dos meus sonhos, mesmo com todas as barreiras impostas pela sociedade e pelo capitalismo.

Primeiramente agradeço a Deus, que é a razão da minha vida, por atender aos meus pedidos.

À minha família, principalmente ao meu pai, que sempre acreditou nos meus sonhos, depositou esperança e sempre foi meu alicerce e proteção. À minha mãe por todo o cuidado. Aos meus irmãos Ana Carolina, André e Kelly.

À minha vó Jovilina, por todo amor, carinho e por que sempre acreditou nos nossos sonhos e fez questão de ajudar nos momentos de precisão. Aos meus tios, em especial tio Chico e minha Tia Finha, por tudo que fizeram por mim.

Aos meus padrinhos Maria, Valdivi e Samuel, que são como pais para mim, obrigada por tudo.

Wellington e família, partes muito importantes para a realização do meu sonho.

Aos professores, em especial à professora Tânia, do ensino fundamental menor, pessoa responsável por plantar em mim esse sonho de chegar ao nível superior. Ao professor Fernando, responsável junto com outros professores do curso, por realizar meu sonho.

Aos meus melhores Joedna e Ledson, pessoas que Deus colocou em minha vida. Amo muito vocês e sei que posso contar sempre. Aos meus colegas de curso, em especial Ida: foi muito bom poder aprender com vocês.

Aos núcleos estudantis F32 e F18, que me proporcionaram conhecer pessoas importantes para o meu desenvolvimento pessoal. Adeide, Camila, Ruane e Thaisa, e a PROEST, que deu todo suporte e garantiu condições para que eu pudesse estudar e concluir minha graduação.

“Só é grande a liberdade que sacode a majestade e arranca a juba dos reis!”

Tobias Barreto

RESUMO

Os estudos de comportamento de busca de usuários da informação, são importantes para identificar as necessidades informacionais e auxiliar na produção de produtos e serviços adequados às comunidades. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal: caracterizar a busca de informação dos (as) jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara no município de Tobias Barreto/SE. No que tange aos objetivos específicos: delineou-se o perfil dos jovens, identificando gênero, idade, escolaridade e dados socioeconômicos. Identificou-se as barreiras que esses jovens enfrentam para buscar e acessar informação e as fontes de informações que são fundamentais na opinião desses/as jovens. Caracteriza-se como um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, sendo que os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas, semiabertas e fechadas. Entre outros aspectos do comportamento de busca que foram evidenciados, constatou-se que os (as) jovens das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara em sua maioria utilizam a Internet como principal fonte de informação, seguido das redes sociais e a televisão. Os assuntos de maior interesse dos (as) jovens são referentes a saúde, esporte e lazer. Com relação às dificuldades na busca por informação, a maioria não enfrenta dificuldades no que se refere a buscar a informação e encontrar o que precisa, entre os que possuem dificuldade, demonstraram que a sua maior dificuldade está em não saber como pesquisar. Espera-se que este estudo possa trazer significativas contribuições ao campo da Biblioteconomia e que motive outras discussões sobre este tema.

Palavras-chave: Comportamento de busca; Comunidades rurais; Jovens. Povoado Baixão; Povoado Taquara.

ABSTRACT

The studies of the Information search behavior are important to identify the informational needs and assist in the production of products and services appropriate to the communities. Thus, this research had as its main objective: to characterize the search for information of young people between 15 (fifteen) and 29 (twenty-nine) years of age in the rural communities of Baixão and Taquara in the municipality of Tobias Barreto/Sergipe. Regarding the specific objectives: the profile of the young people was outlined, identifying gender, age, education and socioeconomic data. We identified the barriers these young people face to search and access information and the sources of information that are fundamental in their opinion. It is characterized as an exploratory study, of quantitative approach, and the data were obtained through the application of a questionnaire containing open, semi-open and closed questions. Among other aspects of the search behavior that were evidenced, it was found that young people from the rural communities of Baixão and Taquara mostly use the Internet as their main source of information, followed by social networks and television. The subjects of greatest interest to young people are related to health, sports, and leisure. Regarding the difficulties in searching for information, most of them do not face difficulties in searching for information and finding what they need, among those who have difficulty, they demonstrated that their biggest difficulty is not knowing how to search. It is hoped that this study may bring significant contributions to the field of librarianship and that it may motivate further discussions on this topic.

Keywords: Information search behavior; Rural communities; Young people. Povoado Baixão; Povoado Taquara.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANDI** - Agência de Notícias dos Direitos da Infância
- BRAPCI** - Base de Dados e Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
- CI** - Ciência da Informação
- DCI** - Departamento de Ciência da Informação
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MDA** - Ministério do Desenvolvimento Agrário
- ONU** - Organização Nacional das Nações Unidas
- PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- SE** - Sergipe
- UFS** - Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	46
Gráfico 2 – Idade.....	46
Gráfico 3 – Núcleo familiar.....	47
Gráfico 4 – Renda familiar.....	48
Gráfico 5 – Grau de instrução.....	50
Gráfico 5.1 – Idade dos respondentes de nível fundamental incompleto.....	51
Gráfico 5.2 – Composição familiar apenas dos respondentes que marcaram maior grau de instrução “Ensino fundamental incompleto”	51
Gráfico 5.3 – Renda Familiar apenas dos respondentes que marcaram maior grau de instrução “Ensino fundamental incompleto”	52
Gráfico 6 – Fontes de informação mais utilizadas no cotidiano.....	54
Gráfico 7 – Assunto de maior interesse na busca por informação.....	55
Gráfico 8 – Uso da biblioteca.....	56
Gráfico 9 – Motivação para buscar informação.....	58
Gráfico 10 – Resultado da busca por informação.....	59
Gráfico 11 – Dificuldade para realização de busca por informação.....	61
Gráfico 12 – Tipo de dificuldade.....	61
Gráfico 13 – Fonte de informação fundamental.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores utilizados para fundamentação teórica 2.1.....	18
Tabela 2 - Autores utilizados para fundamentação teórica 2.2.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Problema.....	15
1.2	Objetivo geral.....	15
1.3	Objetivos específicos.....	15
1.4	Justificativa.....	16
1.5	Estrutura do trabalho.....	16
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	Comportamento de busca da informação: aspectos gerais.....	18
2.2	Abordagem das comunidades rurais na Ciência da Informação.....	28
3	METODOLOGIA.....	41
3.1	Caracterização das comunidades rurais: povoado Baixão e povoado Taquara.....	42
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
4.1	Perfil dos (as) jovens dos povoados Baixão e Taquara.....	45
4.2	Comportamento de busca da informação: resultados.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APENDICE A QUESTIONÁRIO.....	70
	ANEXO I.....	73
	ANEXO II.....	74

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, existe vários tipos de desigualdades, sejam socioeconômicas, educativas, alimentares, entre outras. Essa desigualdade se dá pela falta de acesso a esses recursos que proporciona ao ser humano a dignidade. Ter acesso à informação é mais um direito básico fundamental, que pode mudar o futuro de muitas pessoas. Grande parte da população não possui acesso a esse recurso, que junto com outros como a educação e saúde de qualidade, por exemplo, que são necessários para seu desenvolvimento pessoal, profissional, educativo ou qualquer que seja sua finalidade. Sem acesso à informação essas pessoas são colocadas em mais um nível de desigualdade, que é a ancorada na carência por informação, culminando na exclusão social.

A busca e o acesso à informação permitem a emancipação humana e promovem liberdade de conhecimento e de escolha, possibilitando, então, a ascensão das pessoas, seja intelectual ou mesmo financeira.

Por isso, faz-se importante investigar como as pessoas buscam e acessam a informação em diferentes contextos, a exemplo das pessoas que vivem no campo/zona rural e quais são as dificuldades apresentadas por estas últimas ao realizar esse processo, sendo que estes dois últimos aspectos devem visar suprir as respectivas necessidades dos usuários, pois são a razão de ser das bibliotecas, sejam elas físicas, digitais, itinerantes etc.

Ademais, as problemáticas que afetam a vida das pessoas que vivem na comunidade rural – a exemplo da falta de escolas ou dificuldade de acesso aos equipamentos culturais como bibliotecas, museus, centros de cultura e arte, entre outros – podem afetar a busca da informação dessas comunidades e é uma das problemáticas evidenciada por esta pesquisadora na Comunidade Rural Povoado Baixão e no Povoado Taquara, localizada no município de Tobias Barreto – Sergipe, local de domicílio desta última.

As autoras Soares e Carneiro (2010) complementam a afirmação anterior, ao ressaltar que no cenário que se apresenta na contemporaneidade, a biblioteca surge no rol de atividades e serviços fundamentais, incluídos na pauta de reivindicações dos movimentos sociais e sindicais para o campo, como componente importante do processo de desenvolvimento educacional, cultural e do trabalho.

Um dos pilares do campo de estudos de comportamento informacional é a busca da informação, para a qual existem pesquisas publicadas em diferentes canais de comunicação científica, desenvolvidas com diferentes tipologias de pessoas, sejam esses usuários de uma biblioteca, arquivos, museus, centros de documentação ou outros que estão inseridos em diferentes contextos.

O conhecimento sobre os aspectos inerentes à conduta informativa pode auxiliar os profissionais da área da CI (Ciência da Informação) no oferecimento de produtos e serviços adequados, que atendam às necessidades da população que apresenta uma determinada lacuna no processo de aquisição de informação e conhecimento.

Sendo assim, este projeto de pesquisa tem a pretensão de caracterizar a busca de informação dos/as jovens dessas comunidades rurais citadas acima e está ancorado na linha de pesquisa 02: Informação e Sociedade, do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

1.1 Problema

Como se caracteriza a busca por informações dos(as) jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade, das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara no município de Tobias Barreto/SE?

1.2 Objetivo Geral

- Caracterizar a busca de informação dos(as) jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara no município de Tobias Barreto/SE.

1.3 Objetivos Específicos

- Delinear o perfil dos jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara no município de Tobias Barreto/SE, como gênero, idade, escolaridade e dados socioeconômicos;

- Identificar quais barreiras esses jovens enfrentam para buscar e acessar informação;
- Apontar as fontes de informação que são fundamentais na opinião desses/as jovens.

1.4 Justificativa

Considerando a vivência desta pesquisadora no contexto em que a pesquisa será realizada e por acreditar que a aquisição de informação e conhecimento é um direito básico fundamental, que pode mudar positivamente o contexto da população rural, mudança essa ancorada na inclusão social e no efetivo exercício da cidadania, principalmente dos moradores do campo, que são na maioria das vezes esquecidos e negligenciados pelos poderes públicos, justificamos a escolha desse tema de pesquisa.

Ademais, a ausência de bibliotecas nas comunidades rurais é um dos fatores que podem influenciar a busca da informação e o acesso à leitura por jovens dessas comunidades, deixando-os à margem do acesso à cultura e ao conhecimento, diferente das pessoas que vivem nos centros urbanos. Sobre a importância da existência de bibliotecas no campo, Soares e Carneiro (2010, p. 24) assinalam que:

A biblioteca no campo exerce o fascínio de promover o desenvolvimento, o resgate cultural, o aperfeiçoamento de técnicas produtivas e, ainda, oferecer o lazer, os estudos para ascensão educacional e a integração de gerações nas atividades coletivas para o incentivo à leitura.

Justifica-se ainda a escolha desse tema pela carência de pesquisas voltadas para o comportamento de busca da informação pela população que vive nas comunidades rurais, situação constatada no levantamento bibliográfico feito nos meses de outubro e novembro de 2021, em algumas bases de dados da área de CI, a exemplo da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em ciência da Informação (BRAPCI), Library & information Science Abstracts (Lisa) e PERI/UFMG.

1.5 Estrutura do Trabalho

A presente monografia está dividida em cinco seções primárias. A primeira seção, intitulada “Introdução” trata da apresentação e delimitação do tema abordado na pesquisa. Compõem a parte introdutória: o problema, o objetivo geral e os objetivos específicos, além da justificativa. Juntos, esses elementos norteiam e dão início a esta monografia.

No desenvolvimento deste trabalho, o referencial teórico é parte do texto que contém exposição ordenada do assunto pesquisado. Nele se apresentam subdivisões: comportamento de busca da informação: aspectos gerais; e abordagem das comunidades rurais na ciência da informação. Esse tópico reúne todo levantamento bibliográfico que busca estruturar e abranger tanto o conhecimento do que é comportamento de busca da informação, quanto o conhecimento de como as comunidades rurais vêm sendo estudadas dentro da CI.

Em seguida, a metodologia. Além de buscar esclarecer os métodos utilizados para a realização da pesquisa, nessa seção apresenta-se delimitação do campo de pesquisa, o instrumento de coleta de dados e as técnicas empregadas para a análise dos dados. Faz parte dessa seção a subdivisão “características das comunidades rurais: povoado Baixão e povoado Taquara”, que apresenta algumas características primárias das comunidades onde se desenvolveu a pesquisa.

A quarta seção primária trata da “Análise e discussão dos resultados”. Nessa, buscou-se apresentar os resultados obtidos com a aplicação do questionário. Para manter alinhado com os objetivos, dividimos essa seção primária em duas secundárias: a primeira trata do “perfil dos (as) jovens dos povoados Baixão e Taquara”, apresentando as questões referente ao perfil dos respondentes; a segunda, do “comportamento de busca por informação dos jovens dos povoados Baixão e Taquara”, que apresenta as respostas relacionadas ao comportamento informacional dos respondentes.

A quinta e última seção trata das considerações finais. Nela, apresenta-se as conclusões correspondentes ao problema, objetivo geral e aos objetivos específicos postos na introdução do tema. Assim como as contribuições da temática abordada para a CI, também é apresentada sugestões de estudos que podem agregar no conhecimento mais a fundo das necessidades informacionais das comunidades rurais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção foi dividida em duas subseções: na primeira, procurou-se trabalhar o comportamento de busca da informação e seus aspectos gerais; na segunda, procurou-se fazer um levantamento de trabalhos que abordam as comunidades rurais dentro do escopo da ciência da informação.

2.1 Comportamento de busca da informação: aspectos gerais

Nesta seção procurou-se trabalhar o comportamento de busca da informação e seus aspectos gerais. O levantamento bibliográfico foi realizado na BRAPCI, na revista: Informação e Sociedade: Estudos, do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, na revista Ciência da Informação em Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, entre outras.

Os termos utilizados para a pesquisa foram os seguintes: “estudo de usuário”, “usuário da informação”, “interagente da informação”, “necessidades informacionais”, “práticas informacionais” e “comportamento informacional”. Os materiais utilizados para o desenvolvimento deste capítulo se encontram na tabela a seguir:

Tabela 1 - Autores utilizados para fundamentação teórica 2.1

AUTORIA	TÍTULO	ANO
LELIS, Henrique Rodrigues; COELHO, Fernando da Cruz; LEMOS, Eloy Pereira; SILVA, Helton Júnio; SANTANA, Fernanda Pereira.	As necessidades do usuário da informação e as habilidades e competências do moderno profissional da informação.	2021
PINTO, Flávia Virgínia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.	Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais?	2019
BAPTISTA, Michele Marques; GONÇALVES, Márcia.	Estudo do usuário nas bibliotecas da universidade de Caxias do Sul.	2019
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.	O que são “práticas informacionais”?	2017
CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão.	Manual de estudo de usuários da informação.	2015

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini.	Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo.	2014
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SAMPAIO, Débora Adriano.	Reflexões sobre usuário e não-usuários de bibliotecas: limitações e perspectivas.	2013
MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci.	Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos.	2007
EUCLIDES, Maria Luzinete.	Representação das necessidades de informação na organização da informação.	2007

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Muitos são os conceitos que envolvem e estruturam a CI. Por isso, antes de falarmos sobre o comportamento de busca da informação em si, buscou-se apresentar a origem dos estudos de usuários dentro da CI. Abordaremos o conceito de usuários e as terminologias que emergem; trataremos das necessidades dos usuários da informação, até chegarmos ao comportamento de busca da informação.

“Até a década de 1970, as preocupações nas unidades informacionais se limitavam à avaliação de bibliotecas e a descrição de fluxos de informação” (PINTO; ARAÚJO, 2019, p.17). No artigo “Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais?”, os autores apontam que os estudos de usuários possuem duas origens, sendo uma ligada ao estudo sobre o uso das bibliotecas e a outra sobre às necessidades informacionais de determinados grupos. Já sobre a origem/uso do termo “estudo de usuários”, Pinto e Araújo (2019) apontam que surge pela primeira vez em 1960, em substituição do conceito de levantamento bibliográfico.

Sintetizando os estudos dos autores Pinto e Araújo (2019), chegou-se ao entendimento que as preocupações das unidades de informação antes da década de 1970 estavam voltadas para os seguintes aspectos: preparar as bibliotecas para fornecerem materiais informativos; descobrir o uso da informação pelos cientistas e engenheiros; administrar as bibliotecas; identificar notadamente a frequência de uso de determinado material e outros comportamentos de forma unicamente quantitativa. Não havia preocupação em detalhar os diversos tipos de comportamentos informacionais. Essas preocupações se limitavam à avaliação de bibliotecas e à descrição dos fluxos de informação.

Outras autoras, como Martinez-Silveira e Oddone (2007, p.118), confirmam que até a década de 1980, nessas unidades a “maior preocupação era o perfeito

funcionamento desses sistemas e de seus mecanismos de recuperação da informação.” Já a partir da década de 80 em diante, com o avanço das tecnologias, surge também uma nova maneira de perceber o usuário, como a sua interação com a máquina/computador e interpretações totalmente distintas das anteriores. A partir desse momento, nasce uma percepção do usuário como centro das atenções no uso dos sistemas da informação.

[...]Isto ocorreu porque se percebeu que tanto os sistemas quanto os usuários estão inseridos em contextos históricos e sociais que influem de modo decisivo na definição de suas características. Hoje, observa-se que a perspectiva de estudo é a de que este contexto desempenha papel tão importante quanto as estruturas cognitivas individuais ou as características mecânicas e operacionais dos sistemas de informação. (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p.118).

Existe também uma evolução no conceito e terminologia do indivíduo que faz uso da informação, substituindo “usuário” por “interagente”, para identificar o indivíduo que realiza práticas informacionais.

Corrêa (2014), em seu artigo “Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo”, traz uma reflexão sobre o uso do termo ‘Interagente’ em substituição ao termo ‘usuário’. A autora afirma que “[...]usuário é aquele que usa a biblioteca, seus recursos de informação, ou quaisquer que estejam disponíveis nesse ambiente. [...]” (CORRÊA, 2014, p. 27).

Propõe ainda que “[...] a palavra usuário carrega consigo uma ideia de unilateralidade, pois deixa implícito que a pessoa chega à biblioteca e simplesmente faz uso (intenso ou não) daquilo que lhe é oferecido. [...]” (CORRÊA, 2014, p. 27).

De acordo com Corrêa (2014, p.28) “[...] O termo usuário tem sido repensado em diferentes áreas do conhecimento, como a comunicação, a informática e a educação [...]” e, para a mesma autora, “a palavra ‘interagente’ tem sido popularizada nos últimos anos através do conceito de ‘interatividade’ que acompanha os estudos mais recentes sobre o uso de ferramentas tecnológicas e dos recursos digitais.” (CORRÊA, 2014, p. 28).

De fato, a substituição do termo ‘uso’ por ‘interação’ dentro da biblioteconomia e da CI aparenta ser mais adequada e pode proporcionar mudanças efetivas no olhar que se tem do indivíduo que busca informação e que com ela interage. Apesar do termo está geralmente ligado à noção de interatividade que é utilizada em estudos

dirigidos à análise do uso de ferramentas tecnológicas, a autora acredita que “[...]o termo ‘interagente’ pode ser aplicado em diferentes contextos, independentemente da relação com o computador.” (CORRÊA, 2014, p. 29). Sugerindo ainda que:

O fator ‘interação’, portanto, não deve ser desprezado e indica a possibilidade de uma mudança de foco na maneira de conceituar esse ator extremamente importante para a Ciência da Informação e para a Biblioteconomia, o qual tem recebido uma denominação que reduz significativamente a importância de sua participação nos processos de comunicação e geração de conhecimentos a partir do acesso e apropriação de informações dentro ou fora do ambiente das bibliotecas. (CORRÊA, 2014, p. 31).

Podemos extrair nesse contexto que toda biblioteca/unidade de informação precisa ser interativa, principalmente promovendo a participação e a interação da comunidade. Nesse sentido, todo usuário precisa ser considerado um interagente.

A autora entende que existe uma necessidade de “Estabelecer uma relação com o público-alvo dos produtos e serviços de informação considerando-o como um interagente, significa olhar o ‘usuário’ com outros olhos. [...]” (CORRÊA, 2014, p. 35).

Dessa forma, seria olhar o cidadão como alguém que não só fará o uso dos serviços, mas como alguém que irá contribuir na construção desses. Assim, a autora afirma que é preciso reconhecer que o cidadão é “[...]parte constituinte do que uma biblioteca realmente significa nos dias atuais, e que, na condição de interagente, pode e deve ser um ator verdadeiramente participativo. Isso fará toda a diferença.” (CORRÊA, 2014, p. 35).

Buscar compreender essa nova conceituação se faz cada dia mais necessário dentro da CI, pois as unidades informacionais são organismos vivos, que servem a diversas comunidades e que com elas interagem ou precisam buscar essa interação. Dessa forma:

A hipótese levantada por esta reflexão é que, ao adotar o termo Interagente, é possível dar início a uma mudança cultural capaz de levar o bibliotecário a compreender que tanto a biblioteca quanto a informação devem ser organizadas e geridas de maneira negociada com o seu público-alvo. [...] (CORRÊA, 2014, p. 37).

Essa mudança cultural possibilita ao usuário participar de maneira mais integrada das ações da biblioteca. Também deve ser observada como uma oportunidade da biblioteca/unidades de informações de realizar atividades que

atendam de maneira efetiva às necessidades do seu público-alvo, pois essa mudança não possui restrição:

Trata-se de uma inovação na medida em que não se limita apenas às questões terminológicas, mas sim, de uma questão de mudança cultural. É preciso mudar a cultura da biblioteca impositiva para uma cultura de participação. [...] (CORRÊA, 2014, p. 37).

Somente com esse olhar as unidades de informação irão entregar aquilo que a sociedade espera da CI. Mas, para que isso ocorra, existe uma demanda de atenção daqueles que dirigem as unidades de informação atuais para com seus interagentes:

[...] atentar para o fato de que hoje seus interagentes são também coautores de boa parte da informação que circula nos mais diversos canais, colaborando em seus processos de criação e fluxo, especialmente no ambiente digital. Eles também podem, devem e desejam ser igualmente construtores e autores do conhecimento em parceria com bibliotecários. Não como 'usuários', mas como Interagentes. (Corrêa (2014, p. 37).

Os usuários ou interagentes necessitam, buscam, usam e disseminam a informação, por isso são peça-chave nas unidades de informação. A CI busca estudar esses comportamentos para poder identificar as necessidades e auxiliar nesse processo de produzir e oferecer produtos e serviços adequados às comunidades. Por isso, é importante entender o que seria necessidade informacional e suas características.

Martinez-Silveira e Oddone (2017), em seu trabalho “Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos” – ao fazer um aprofundamento no conhecimento sobre a temática -, apresentam uma revisão de literatura, sugerindo o seguinte sobre o conceito de necessidade informacional:

Em síntese, ao menos dois dos elementos que integram os diferentes conceitos de necessidade informacional podem ser identificados com segurança. O primeiro deles é que há sempre implícito um motivo ou propósito. O segundo é sua natureza de processo cognitivo, que diferenciaria as necessidades informacionais das fisiológicas, por exemplo. (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, p.120, 2007).

Com relação às características das necessidades informacionais, elas podem ser de diversos tipos, como a necessidade de uma informação nova, comprovar ou

esclarecer uma informação que já possuímos, entre outras. Buscar entender as necessidades dos usuários é compreender seu comportamento anterior à busca pela informação.

Lelis et al., (2021, p. 103) em seu artigo “As necessidades do usuário da informação e as habilidades e competências do moderno profissional da informação” discorrem sobre a importância de entender como o usuário se comporta em relação às tecnologias da informação e como a comunicação é fundamental para compreender o papel dos profissionais da informação, pois:

[...] a padronização de normas catalográficas e a oferta de uma estrutura física que garanta a difusão e a acessibilidade de informação não mais atende às necessidades do usuário, posto que as novas tecnologias da comunicação e o alto volume de dados produzidos e disseminados por variados suportes tecnológicos suprem quase em sua totalidade as necessidades de acesso à informação. A necessidade informacional do usuário agora está focada em mensurar a qualidade da informação disponível e em gerar conhecimento e valor a partir desta informação. (LELIS et al. 2021, p. 103).

As unidades de informação estão a cada dia caminhando para uma mudança cultural efetiva, não se restringindo somente a mudanças terminológicas e conceituais de padrões anteriores. Existe um esforço mútuo em mudar o olhar sobre o seu interagente. Essa nova perspectiva possibilita que:

[...] a biblioteca deixa de ser uma estrutura física que organiza e disponibiliza a informação ao usuário, para se tornar um centro de referência (físico ou digital) na formação e desenvolvimento das habilidades do usuário para que consiga recuperar a informação de qualidade e aprenda como dominar as novas tecnologias de acesso à informação. (LELIS et al. 2021, p. 103).

Identificar as necessidades informacionais dos usuários e/ou da comunidade a ser atendida pela unidade de informação deve ser um ponto de partida ao se planejar um produto ou serviço de informação. Nesse sentido, os estudos dessa temática servem como apoio para as tomadas de decisões de uma organização Informacional, pois é a partir da necessidade que o indivíduo pode ou não ir buscar uma informação.

Sendo os usuários dos sistemas de informação centro das preocupações contemporâneas da CI, buscar identificar quais as necessidades e o seus comportamentos informacionais é de grande importância para a área. De acordo com Baptista e Gonçalves (p. 32, 2019) “estudar as necessidades do usuário possibilita

desenvolver procedimentos mais adequados para agilizar e atender a busca da informação [...]”.

A busca informacional, por sua vez, consiste na tentativa de encontrar informação para suprir uma necessidade/desejo anterior. Nesta busca, o indivíduo pode interagir com vários tipos de sistema de informação (WILSON, 2000, apud MARTINEZ-SILVEIRA; NANJI ODDONE, 2007). Existem também alguns fatores que influenciam a busca informacional. Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996), afirmam que existem dois que influenciam de maneira decisiva a busca informacional:

Fontes de informação: locais onde são procuradas as informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, variando também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser acessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.(LECKIE; PETTIGREW; SYLVAIN, 1996, p. 161-193, apud MARTINEZ-SILVEIRA; NANJI ODDONE, 2007, p. 121).

Conhecimento da informação: o conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenham importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são familiaridade ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação. (LECKIE; PETTIGREW; SYLVAIN, 1996, p. 161-193, apud MARTINEZ-SILVEIRA; NANJI ODDONE, 2007, p. 121).

Outros autores apontam para mais variáveis que podem interferir no processo de busca informacional, incluindo fatores como os pessoais, emocionais, educacionais, econômicos, entre outros.

Compreendermos as necessidades e a busca informacional é importante, pois essas fazem parte do comportamento informacional do indivíduo, não restringindo também outras etapas que englobam as práticas informacionais, como o uso e a disseminação da informação, pois:

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, p. 49-53, 2000, apud, MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, p. 121, 2007).

Existem vários modelos de estudos sobre comportamento informacional, como o de Wilson em 1981, que se inspirou nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos. O de Dervin em 1983, de natureza cognitiva não observável, que busca compreender a necessidade informacional como algo subjetivo e o de Ellis em 1989, que elaborou um modelo do comportamento que envolvia uma série de categorias de atividades informacionais. Kuhlthau (1991) fez um acréscimo ao modelo de Ellis, uma associação entre sentimentos, pensamentos e atitudes.

Sendo assim, conhecer o comportamento dos usuários na busca de informação se torna essencial para as atividades de planejamento, desenvolvimento ou prestações de serviços que realmente atendam às necessidades dos usuários de informação.

Todos necessitam de informação. Tanto empresas quanto os indivíduos, porém as essas necessidades são variadas. Para um indivíduo, as necessidades de informação podem variar de acordo com o momento de vida de cada um ou com a profissão exercida, e para as empresas, a necessidade também pode variar (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). Geralmente, o que leva uma pessoa a procurar informação é a existência de um problema a resolver, um objetivo a atingir e a constatação de um estado anômalo de conhecimento, insuficiente ou inadequado (EUCLIDES, 2007, p. 33).

No campo da Ciência da Informação, o usuário da informação pode ser definido como: “Pessoa ou organização que necessita de informação especializada de um serviço ou centro de informação existente ou em fase de planejamento.” (NEVELING; WERSIG, 1976 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 15).

Em relação ao não-usuário, a literatura especializada apresenta poucos estudos a esse respeito. Para Silva e Sampaio (2013, p. 135):

[...] os não-usuários também se constituem daqueles que possuem uma formação educacional, mas priorizam outras fontes de informação e documentação por terem mais facilidade de encontrar o que precisam, relegando a biblioteca a um plano inferior. O fato é que existe um fio muito tênue entre não usuários e usuários em potencial, pois a qualquer momento um indivíduo que seja incentivado pode passar a frequentar uma biblioteca e outro que seja considerado usuário pode deixar de sê-lo por não perceber, nesse instrumento, perspectivas de aprendizado.

O comportamento de se informar das pessoas é influenciado por diversos fatores, tais como hábitos de leitura, trabalho, acessibilidade, disponibilidade, formação acadêmica, dentre outros. Seriam práticas informacionais:

Entendemos por práticas informacionais os processos que envolvem as necessidades, a busca, o uso, a produção e a disseminação de informações pelos indivíduos em todos os momentos da sua vivência dada em determinadas condições históricas e sociais, que variam no espaço e no tempo. Não é um conceito tácito ou natural. Dessa maneira, sugerimos a ampliação dessa abordagem a partir da historicidade que envolve a construção e atuação dos sujeitos que já nascem e vivem em comunidade. (PINTO; ARAÚJO, 2019, p. 29).

Araújo (2017), em seu artigo “O que são “práticas informacionais”?”, apresenta uma nova perspectiva de estudos de usuários da informação, que se desenvolve a partir do conceito de “práticas informacionais”. Apresenta um histórico dos estudos de usuários a partir das noções de estudos de uso e comportamento informacional, pondo em evidência que a abordagem das práticas informacionais se diferencia destas.

A relação entre sociedade e indivíduo não pode ser ignorada quando busca-se entender as práticas informacionais, pois as associamos às categorias de juízo e ação vindas da sociedade.

[...]É nesse sentido que estudar as práticas informacionais constitui-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados do que é informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa. (ARAÚJO, 2017, p. 220-221).

Araújo (2017) aponta ainda que o uso do conceito de práticas informacionais em investigações recentes não pretende suplantiar as pesquisas desenvolvidas a partir das perspectivas do “uso” e do “comportamento informacional”. Essas pesquisas continuam sendo necessárias e importantes, mas espera-se que o desenvolvimento desse novo conceito, “práticas informacionais”, possa iluminar determinados aspectos da realidade, inclusive algumas problemáticas que até então não vinham sendo objeto de estudo.

[...]A emergência de um novo conceito, com todas as suas distintas manifestações, vem atestar sobretudo a riqueza e a complexidade do campo do real, um real que sempre se coloca como um desafio para a pesquisa científica. Isso se verifica de forma ainda mais incisiva no campo de estudos de usuários da informação, que lida com objetos que são também sujeitos (os usuários) que utilizam dispositivos em constante mudança (as técnicas e tecnologias informacionais) para lidar com algo de natureza fluida e cambiante -a informação, entendida como “objeto cultural” O campo de estudos de usuários torna-se mais rico justamente com a convivência de distintas possibilidades de estudo. (ARAÚJO, 2017, p. 233).

É nítido que há uma evolução terminológica dentro da CI e conceitual principalmente no olhar para novas formas de atuar e proporcionar aos seus interagentes melhores serviços.

Compreender o comportamento de busca por informação de determinados grupos de interagentes é importante pois seria a base inicial para desenvolver qualquer outro projeto eficaz, que vise atender as necessidades informacionais desses grupos específicos. Isso é possível através do delineamento tanto do perfil dos interagentes como do comportamento informativo.

Também são estudos importantes para a biblioteconomia e para a CI em geral, pois mostra a sua evolução e abrange cada dia mais seu espaço de ocupação na sociedade, buscando sempre a integralização do seu público.

2.2 Abordagem das comunidades rurais na Ciência da Informação

Nesta seção procurou-se fazer o levantamento de trabalhos que abordam as comunidades rurais dentro do escopo da ciência da informação. O levantamento bibliográfico foi feito na Base de Dados Referencial de Artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

Foi utilizado os seguintes termos para busca “biblioteca rural”, “informação nas comunidades rurais” e, a busca foi delimitada entre os anos de 2010 e 2021. Os materiais utilizados para o embasamento teórico deste capítulo se encontram na tabela a seguir:

Tabela 2 - Autores utilizados para fundamentação teórica 2.2

AUTORIA	TÍTULO	ANO
---------	--------	-----

FELIPE, André Anderson Cavalcante; ARAÚJO, Tarsila Albuquerque de.	Informação para liberdade: a biblioteca rural e o combate ao trabalho escravo na contemporaneidade.	2020
SILVA, Ana Pricila Celedonio da; CALVALCANTE, Lídia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira.	O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga, Ceará.	2018
MARTINS, Carlos Wellington Soares; PORTO, Ires Maria Ribeiro.	Análise do Programa de Implantação de Bibliotecas Rurais “Arca das letras” no Maranhão.	2018
FIGUEIREDO, Nice Menezes de.	Aspectos especiais de estudos de usuários.	2018
SOARES, Cleide Cristina; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro.	Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil	2010
DANIEL, Fabiana; PASSOS, Lidyani Mangrich dos; CARVALHO, Lucimara Aparecida; VALERIM, Patrícia.	A atuação do carro-biblioteca como agente de transformação nas comunidades rurais da Ilha de Santa Catarina de Outubro de 1996 a novembro de 1997.	1998
CARVALHO, Abigail de Oliveira.	Biblioteca universitária – estudo de usuário.	1976

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Com o intuito de apresentar a leitura e o acesso ao livro como um processo de inclusão social nas comunidades rurais, usou-se a Carneiro e a Soares (2010). Em seu artigo, é descrito os aspectos metodológicos do Programa de Biblioteca rurais Arca das Letras (política pública do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA).

Soares e Carneiro (2010, p. 16) afirmam que as “[...] comunidades rurais têm entre 10 e 150 famílias e muitas se encontram em localidades de difícil acesso.” Ainda que “[...] nos municípios com maior concentração de população rural encontram-se ainda os mais baixos índices de desenvolvimento humano, as maiores taxas de analfabetismo, a maior incidência de práticas de exploração do trabalho infantil. [...] Soares e Carneiro (2010, p. 17).

Porém é importante também ressaltar algumas iniciativas que são tomadas pelos poderes públicos, iniciativas privadas e sociedade civil no geral, para mudar essa realidade no meio rural. Como já o citado MDA, que para as autoras se apresenta:

Na contramão dessa velha história, uma política agrária diferente vem sendo estruturada para o meio rural. São visíveis os avanços de uma série de iniciativas que reúnem esforços, tanto do governo quanto da sociedade civil organizada, com o intuito de desenvolver projetos, serviços e atividades que favoreçam a permanência dos moradores rurais em suas comunidades. [...] (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 17).

É nesse cenário contemporâneo que a biblioteca se apresenta como um serviço essencial para o desenvolvimento e emancipação humana e que, segundo Soares e Carneiro (2010, p. 17), “recentemente incluídos na pauta de reivindicações dos movimentos sociais e sindicais para o campo, como componente importante do processo de desenvolvimento educacional, cultural e do trabalho.”

Os problemas relacionados à leitura no Brasil são notórios e, conforme afirma Soares e Carneiro (2010, p. 17), “[...] embora existam vários projetos de incentivo à leitura em andamento e outros que sobrevivem e se amplificam há muitos anos, frequentemente não alcançam as comunidades rurais. [...]”

Ainda de acordo com as autoras:

[...] quando os dados de pesquisas são tabulados, considerando-se a população total, elas apresentam sempre resultados muito baixos, porque o meio rural normalmente não é alvo de projetos de bibliotecas ou de distribuição do livro e, também, essas populações não costumam fazer parte do universo das pesquisas relacionadas ao tema, mesmo sendo significativo o número de seus habitantes. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 17).

A falta de políticas públicas de incentivo à leitura, agregado a outros fatores como por exemplo o preço alto dos livros, dificulta o acesso à informação da população e principalmente daquelas que vivem em zonas rurais, além de colocar o Brasil em índices baixos de leitura e de compreensão de textos.

Evidenciando, portanto:

[...] a necessidade de investir em experiências e ampliar perspectivas na área da educação, da biblioteca e da leitura, sem deixar de pensar em políticas e estruturar ações voltadas para o meio rural, especialmente para as comunidades de agricultura familiar. [...] (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 18).

Logo, o surgimento de um programa como o de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, desenvolvido pelo MDA, que tem como objetivo conforme Soares e Carneiro (2010, p. 18) “de facilitar o acesso aos livros e incentivar a leitura no meio rural

brasileiro, por meio da instalação de bibliotecas e da formação de agentes de leitura. ” provoca mudanças na vida das pessoas daquela comunidade, nesse caso as de zonas rurais, que muitas vezes se encontram esquecidas e isoladas das demais e das políticas públicas.

Sobre a estruturação do programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras:

[...] ocorreu após a implantação de bibliotecas como experiências pilotos em cinco comunidades rurais de duas regiões bem distintas do país: a região Nordeste e a região Sul, que possuem amplas divergências econômicas, educacionais e culturais. A intenção era rastrear diferenças e singularidades da vida no meio rural, para construir coletivamente um projeto de bibliotecas que com base em um só modus operandi pudesse responder às expectativas plurais das comunidades e de suas especificidades regionais. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 18).

A realização dessa experiência piloto é essencial para o funcionamento eficaz da biblioteca na comunidade rural, pois possibilita o atendimento necessário dos seus usuários. Para as autoras essa etapa é o:

[...] fundamento metodológico de todo o processo, já que, a partir desse contato, além da escolha dos agentes de leitura, tornava-se possível realizar uma sondagem dos interesses bibliográficos e das singularidades culturais do conjunto que forma o tecido social das comunidades rurais, envolvendo aqueles que se tornariam futuros usuários das bibliotecas. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 19).

As instalações dessas bibliotecas, segundo Soares e Carneiro (2010, p. 19) foram em “[...] casas de moradores, em armazéns e em sedes de associações das comunidades”. Também “[...] Moradores indicados pelas comunidades foram treinados para o trabalho de empréstimo dos livros e para estimular o uso da biblioteca.” Soares e Carneiro (2010, p. 19). Favorecendo a participação da comunidade tanto na escolha do agente de leitura, como na candidatura para ser um, neste processo de desenvolvimento do programa.

Soares e Carneiro (2010, p. 19) observam os seguintes aspectos de relevância para metodologia: “[...] a pertinência dos títulos disponíveis no acervo, a funcionalidade da caixa estante, a compreensão dos agentes de leitura da importância do controle de empréstimo, a localização da biblioteca, a classificação dos livros etc.”

Como o órgão responsável por essa ação é o MDA, responsável também pela política da agricultura familiar no Brasil, as autoras afirmam que:

[...] a ação demonstra que o acesso aos livros e as atividades de incentivo à leitura em comunidades rurais configuram, hoje, não apenas a materialidade de uma política de leitura de ampla abrangência. Trata-se, particularmente, de uma resposta à necessidade de inclusão de populações específicas desse país de dimensões continentais, por meio de um programa de bibliotecas também específico, que só poderá funcionar se alinhado aos desejos e interesses dos sujeitos comunitários, os principais interessados; programa que deve também estar aliado a outros setores envolventes, em uma relação de reciprocidade, e atrelado às demais políticas públicas de saúde, educação, cultura e cidadania, contribuindo, assim, para a inclusão efetiva dos moradores do campo e para a redução da histórica disparidade social entre o campo e a cidade. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 20).

Com relação a implantação do programa Arca das letras e a formação dos agentes de leitura, Soares e Carneiro (2010, p. 20) afirmam que o programa implantou “[...] em apenas 6 anos, 7.049 bibliotecas e formou quase 15 mil agentes de leitura, voluntários que emprestam os livros e incentivam a leitura em mais de 1.900 municípios, atuando especificamente em suas comunidades. [...]”

Já com relação aos agentes de leitura e suas comissões as autoras acreditam que serve:

[...] para fortalecer a capacidade de desenvolvimento, a sustentabilidade e a autonomia de gestão das bibliotecas rurais nas comunidades, agregando aos novos equipamentos culturais os fatores considerados indispensáveis para a promoção do desenvolvimento humano nas áreas rurais, contribuindo, portanto, também para a redução dos índices de exclusão, pobreza e vulnerabilidade das populações do campo no país. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 20).

É sabido que a biblioteca é indispensável para o desenvolvimento e emancipação humana, tornando-se ainda mais necessária e importante no meio rural. Soares e Carneiro (2010, p. 21) reforçam essa ideia e trazem os relatos dos agentes colocando a biblioteca como “[...] equipamento comunitário indispensável [...]” assim como “[...] as escolas, os postos de saúde, as associações comunitárias.” Assim, também como os moradores do campo que:

[...] reconhecem e não querem esconder, as bibliotecas implantadas vêm contribuindo para os processos locais de desenvolvimento, constituindo um espaço para troca de experiências e de conhecimento, de acesso à informação, de práticas de leitura individual e coletiva e de integração de gerações de crianças, jovens e adultos. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 21).

Dessa forma, acredita-se que a disseminação da leitura/informação contribui para o desenvolvimento de todos da comunidade. As autoras acreditam que o Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras representa então uma:

[...] relevante política pública de promoção e circulação dos livros e de formação de leitores nas comunidades rurais do país. O programa pretende contribuir para o incremento dos indicadores de leitura, para a redução da evasão, do fracasso escolar, bem como das desigualdades que se colocam para as populações do meio urbano e rural, ampliando as condições de acesso à educação, trabalho e entretenimento de crianças, jovens e adultos, ao semear algumas das infinitas possibilidades de viagens e futuros que os livros proporcionam. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 23).

Logo, esse tipo de política classifica-se como uma política afirmativa e inclusiva. Segundo Soares e Carneiro (2010, p.23) ela se materializa “[...] pela metodologia de implantação de bibliotecas rurais e veiculada por meio de uma rede de parcerias, que vem promovendo a leitura como pressuposto para o desenvolvimento das atividades de educação e de formação dos moradores do campo. [...]”. As bibliotecas possibilitam a garantia dos livros e dos agentes de leitura. Esses dois instrumentos favorecem a pesquisa, a busca e o acesso à informação, possibilitando principalmente o exercício da cidadania. As autoras afirmam ainda que:

É uma iniciativa constantemente articulada, pensada, praticada, experimentada, aperfeiçoada pelo poder público juntamente com as comunidades rurais, entendendo-se nesse conceito não apenas o público-alvo e o objeto dessa política, mas, sobretudo, os sujeitos sociais que dela se apropriam e conduzem seus processos, buscando expressar o que querem, precisam ler, ou como devem desenvolver suas práticas culturais. Assim, elas são incentivadas a engendrar procedimentos próprios que possibilitem a transformação de suas realidades. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 23).

Logo, acredita-se que uma política que promova a formação de agentes de leitura, que implanta bibliotecas em comunidades ou zonas rurais, permite as condições ideais para os moradores terem acesso ao livro e à leitura. Soares e Carneiro (2010, p. 24) afirmam que essas iniciativas garantem um direito primordial: “[...] o do acesso ao conhecimento, assim como são o acesso aos programas de saúde, de educação e de redução da miséria, suprimindo uma lacuna na história das populações rurais.”

A busca em reduzir as desigualdades no Brasil é uma luta constante entre classes. Assim também é entre o campo e a cidade, e as autoras dizem que:

Reduzir as desigualdades sociais, educacionais e de oportunidades entre o campo e a cidade é um desafio a ser estudado, discutido e deve servir de base para as políticas de reforma agrária, porque os moradores do campo gostam do seu lugar e querem permanecer com o seu modo de vida, sendo possível discutir os projetos comunitários e suas expectativas e, de forma coletiva, buscar as conquistas. [...] (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 24).

Soares e Carneiro (2010, p. 24) concluem então que: “A biblioteca no campo exerce o fascínio de promover o desenvolvimento, o resgate cultural, o aperfeiçoamento de técnicas produtivas e, ainda, oferecer o lazer, os estudos para ascensão educacional e a integração de gerações nas atividades coletivas para o incentivo à leitura. [...]”

É importante ressaltar a relação entre o Estado e as políticas públicas voltadas às comunidades rurais e como elas se estabelecem. Para isso, Martins e Porto (2018), em seu artigo “Análise do programa de implantação de bibliotecas rurais ‘arca das letras’ no Maranhão” traz uma contribuição importante para essa temática, trazendo à tona alguns desafios para que uma política seja efetivada com todos seus efeitos.

Os autores buscaram analisar como se efetivaram os processos de implementação e execução do Programa de Bibliotecas Rurais “Arca das Letras” (política pública, elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA) no município de Codó/MA. “Esse programa data de 2003 e apresenta a finalidade de facilitar o acesso ao livro e incentivar a leitura em meio rural, através da instalação de bibliotecas e da formação de agentes de leitura. [...]” Martins e Porto (2018, p. 264). A instalação de bibliotecas, a facilitação do acesso ao livro e a formação de agentes de leitura nessas comunidades rurais promovem a democratização do acesso à informação e a participação social na formação do acervo.

Segundo Martins e Porto (2018, p. 263) “O interesse pela análise e pesquisa sobre as políticas públicas de incentivo à leitura deu-se por vários motivos, entre eles, o mais importante foi o fato de acreditar no papel transformador facultado pela leitura. [...]”. Ainda mais quando sabemos que as comunidades rurais são marginalizadas e excluídas da maior parte das políticas públicas por se encontrarem distante dos centros urbanos. Martins e Porto (2018, p. 264) afirmam que “[...] a maioria dos grandes projetos encontra-se em área urbana, e as políticas sociais não alcançam

essa população. Quando se trata de leitura, a questão torna-se mais desoladora em meio rural. [...]"

Destaca-se também o papel importante das lideranças locais na organização e participação desses tipos de programas para apresentação do programa em si aos moradores, da implantação das bibliotecas, como também o conhecimento do acervo e as regras de funcionamento. Assim, propõem Martins e Porto (2018, p. 268) que "[...] O intuito da ação é fazer com que a biblioteca torne-se patrimônio da comunidade, que deve se esforçar para que a leitura se torne hábito cotidiano e prazeroso."

Com relação aos profissionais atuantes nestes programas, de acordo com Martins e Porto (2018, p. 270) "[...] Os agentes de leitura, do programa "Arca das Letras" são membros da comunidade, voluntários que, por meio de consulta comunitária, são selecionados para atuarem como mediadores no processo de instalação e execução do programa. [...]"

Dentre os serviços oferecidos no programa "Arca das Letras" estão: "[...] empréstimo domiciliar, o empréstimo local, auxílio às pesquisas escolares e algumas atividades de incentivo à leitura. [...]" Martins e Porto (2018, p. 271).

Segundo Martins e Porto (2018, p. 270) "As estratégias, para melhorar as ações, costumam ser: troca da biblioteca de lugar dentro da comunidade; envio de novos livros para atualização do acervo; realização de nova capacitação de agentes de leitura. [...]"

No entanto, para que esses tipos de política se desenvolvam com precisão e se efetive de fato, são necessários esforços que resultam da soma das seguintes esferas: Estado, política e sociedade para que se consolide de fato, e atinja seus objetivos. De acordo com Martins e Porto (2018, p. 268) "O cuidado a ser tomado é em relação à estrutura de ações, para que elas não se restrinjam apenas a distribuição de livros, mas também a oportunizar uma ação cultural eficaz. [...]"

Alguns dos problemas verificados por Martins e Porto (2018, p. 271) foi "[...] que a maioria das comunidades não seguiu os critérios do princípio de gestão, proposto pelo MDA, não realizando, por exemplo, campanhas de doação de livros e não proporcionando práticas de estímulo à leitura e letramento, [...]" quando isso ocorre o programa fica esquecido e provoca o desconhecimento da população com relação ao projeto. Aponta ainda que:

O governo municipal local desconhece totalmente a ação, tanto a Secretaria de Cultura quanto a de Educação, no momento em que os representantes de cada pasta foram respondentes, alegaram que a ação foi efetivada durante a gestão anterior e que ambos desconheciam o programa, não havendo interesse na utilização da ação em seus planos de governo. (MARTINS; PORTO, 2018, p. 271).

Essa situação citada acima parece ser comum na política atual Brasileira. Falta continuidade às políticas públicas de outras gerações, por falta de interesse ou simplesmente por ser de outro partido ou gestão. Esse tipo de postura adotada pelas esferas governamentais acaba prejudicando o desenvolvimento da população no geral, e nesse caso específico não oferecendo o devido apoio/capacitação aos agentes de leituras e o não fortalecimento do programa aqui tratado.

Mas, de modo geral, quando um projeto não é apoiado pelo poder público, agrava principalmente aqueles que mais precisariam desse tipo de ação. Martins e Porto (2018, p. 271) enfatizam que “[...] o desconhecimento do programa “Arca das Letras” chamou a atenção, pois é grande entre moradores do centro e até mesmo dos moradores da zona rural, que foram público-alvo da investigação. [...]”

Martins e Porto (2018, p. 271) ressaltam ainda que muitos Municípios, por meio de suas Secretarias de Educação e Cultura, desconhecem totalmente a existência da ação, dificultando a construção de novas parcerias que fomentem o programa. Evidenciando que:

[...] o processo de descentralização (quando a gestão é compartilhada entre poder local e sociedade civil) ainda é presente e que existe a indecisão acerca dos papéis a serem executados por cada sujeito social envolvido no processo. [...] (MARTINS; PORTO, 2018, p. 271).

É compreensível que, com o não acompanhamento pelos poderes públicos, uma política/programa de tamanha relevância e delicadeza se torne sem valor/importância também para a população alvo, não oportunizando os devidos benefícios para as comunidades. Martins e Porto (2018, p. 271) confirmam que devido ao “[...] grande desconhecimento, por parte dos moradores, da existência do programa, bem como o fato de não estar incluído em uma política cultural e educacional do Município, o que contribui ainda mais para que a ação não atinja os objetivos propostos.” Já que:

Um dos objetivos do programa é oportunizar a criação de um novo espaço de sociabilidade para as comunidades atendidas pela ação, no entanto, passado a euforia inicial do ato do recebimento das “arcas”, gerando a princípio acesso e uso, o que foi constatado é que muitas se perderam ou tiveram um outro uso que não corresponde ao proposto pelo programa; p. (MARTINS; PORTO, 2018, p. 272).

Martins e Porto (2018, p. 271) dizem “[...] que, devido ao não acompanhamento do programa, algumas arcas e livros se perderam, outras ganharam outra serventia, totalmente diversa da proposta pela ação.” Porém ressalta também “[...] que foram encontradas algumas ações que definiram significados em suas comunidades como a ampliação de acervo mediante doação, contação de histórias e a utilização dos materiais como suporte às aulas. [...]” Martins e Porto (2018, p. 271). Portanto os autores apontam que:

O não acompanhamento da ação, nas três esferas de poder (Federal, Municipal e Estadual) foram identificados como fatores que contribuíram para o enfraquecimento do Programa, revelando que esse tipo de política não pode ficar desarticulada de um plano de governo e de constantes análises que redirecionem as estratégias de ação. (MARTINS; PORTO, 2018, p. 272).

Dessa forma, as políticas públicas de incentivo à leitura se tornam ineficientes quanto à tentativa de redução do número de analfabetos e democratização dos bens culturais e informacionais. Então Martins e Porto (2018, p. 272) concluem que “[...] o processo de democratização do acesso à informação torna-se, dessa forma, utópico se os atores envolvidos não se imbuírem desse significado. [...]” também apresentam uma possível intervenção para solucionar esses tipos de problemas apresentados, atentando então ao “[...] Estado e sociedade civil precisam medir esforços, em conjunto, para a solução desses problemas, apropriando-se do conceito de cidadania e pondo-o em prática no que tange à aplicação e continuidade do Programa.” Martins e Porto (2018, p. 272).

A pesquisa desenvolvida por Felipe e Araújo (2020) trata do contexto das bibliotecas que atuam na zona rural brasileira e da temática do trabalho escravo contemporâneo e objetiva apresentar as possibilidades de abordagem do tema nesses espaços, tendo em vista a característica das bibliotecas rurais de colaborarem para o desenvolvimento social das comunidades onde estão inseridas.

A pesquisa citada anteriormente foi de caráter qualitativo e de cunho exploratório, com método bibliográfico e documental. Como exemplos de bibliotecas

rurais foram selecionadas as iniciativas Arca das Letras, Minibibliotecas Embrapa e Associação Vaga Lume. Além disso, foram escolhidos pelos autores, para o desenvolvimento do referencial teórico sobre a escravidão contemporânea, materiais de instituições com atuação reconhecida no meio, como a Organização Internacional do Trabalho e a Repórter Brasil, além de reflexões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a conceituação da zona rural brasileira.

Ao fim da pesquisa, foi possível perceber que as bibliotecas atuantes na zona rural possuem potencial para a apresentação da temática da escravidão contemporânea aos residentes da comunidade, com foco na conscientização, na informação e na prevenção. (FELIPE; ARAÚJO, 2020).

O artigo desenvolvido por Muniz e Oliveira (2014) apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como as ações de mediadores sociais de leitura contribuíram para a formação literária de professores oriundos de comunidade rural.

Os autores acima consideraram, com base na literatura da área de CI, que um mediador social de leitura é capaz de proporcionar acesso ao mundo da leitura e desenvolver ou realimentar o desejo por ler literatura em qualquer etapa do processo de letramento literário.

Utilizaram como metodologia a História Oral com abordagem de História Oral de Vida e como referencial teórico os estudos sobre Letramento(s), Letramento Literário, História da Leitura e postulados da Teoria Literária integrados às pesquisas e discussões sobre mediadores sociais de leitura. Os resultados de pesquisa apontam para a existência de práticas de letramento literário pessoal como decorrentes das experiências provindas das ações de mediadores sociopessoais de leitura (avós, pais, tios, amigos, vizinhos, alguns professores), que promovam acesso à literatura em seus vários gêneros, como também uma visão positiva sobre leitura relacionada com o prazer de ler. (MUNIZ; OLIVEIRA, 2014).

No trabalho desenvolvido por Daniel et al (1998), os autores apresentam a ação transformadora do carro-biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina, com o objetivo de verificar a atuação do mesmo como agente de transformação de uma comunidade rural para uma comunidade rural informada.

A análise foi feita pelos autores a partir de entrevista com professores e alunos de duas escolas da comunidade de Ratoles, situada em Florianópolis. Visto que a pesquisa limitou-se ao público infantil, os autores observaram os seguintes tópicos:

influência do carro biblioteca como estímulo à leitura e pesquisa, aceitação do carro-biblioteca, a relação do carro com o desempenho escolar e a satisfação do carro-biblioteca às necessidades de lazer e informação das comunidades. (DANIEL, et al, 1998).

O artigo desenvolvido por Akhras (2010) descreve projetos de inclusão digital contextualizada que vêm sendo desenvolvidos em comunidades isoladas do Norte e Nordeste do Brasil, que, segundo o autor, têm pouquíssima ou nenhuma possibilidade de acesso a computadores, pela ausência nessas comunidades da infraestrutura mínima exigida pelos programas de inclusão digital existentes para a implantação de laboratórios de informática.

Segundo o autor anteriormente citado, de acordo com a metodologia utilizada nesses projetos, o aprendizado para inclusão digital é situado no contexto social dos estudantes e é baseado em atividades autênticas de desenvolvimento de projetos para a internet que são significativos no seu contexto social.

Com isso, as crianças e jovens aprendem a utilizar a internet não apenas como simples usuários, mas criando conteúdo para expressar aspectos relevantes do seu contexto social. O autor ainda afirma que os projetos piloto têm sido desenvolvidos em comunidades de agricultura familiar e de assentamentos de reforma agrária nos municípios de Picuí e Remígio, na Paraíba, e em comunidades ribeirinhas de Caxiuanã no município de Melgaço, no Pará e que o principal resultado dos projetos é tornar os estudantes construtores dos conteúdos relevantes para a inclusão social da sua comunidade, aumentando a relevância social e os ganhos do programa de inclusão digital, ampliando as possibilidades de a comunidade obter inclusão social a partir da inclusão digital. (AKHRAS, 2010).

Essas diferentes abordagens das comunidades rurais dentro da CI fazem-nos enxergar algumas propostas já trabalhadas, os problemas mais recorrentes e aquilo que pode ser melhorado em parâmetros de democratização do acesso à informação dentro da nossa sociedade.

Também contribui para que existam estudos mais aprofundados dessas comunidades, partindo de novas perspectivas dentro da CI e também para melhoria de políticas e práticas para os moradores de zonas rurais nos dias atuais, sendo que o estudo do comportamento de busca por informação nesses contextos de exclusão social e cultural se faz de importância imperiosa.

Apresentaremos a seguir o capítulo 3, referente a Metodologia dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia conduz a pesquisa para o alcance daquilo que se objetiva. Neste trabalho que objetivava caracterizar a busca por informação dos jovens das comunidades rurais Baixão e Taquara em Tobias Barreto, Sergipe, utilizou das pesquisas exploratória e bibliográfica, que, de acordo com Gil (2002, p. 41) “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses [...]”. Já a pesquisa exploratória objetivou o levantamento de informações sobre o tema.

O planejamento da pesquisa exploratória, conforme Gil (2002, p. 41), é “[...] portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Gil (2002, p. 44) ainda afirma que “a pesquisa bibliográfica” é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]”. Nessa pesquisa, busca-se observar aquilo que já há de produzido, como conceitos e estudos que tratam do comportamento informacional, e apresentar trabalhos que abordam a temática das comunidades rurais dentro da CI. Fazendo uma abordagem qualitativa, que, segundo Creswell (2010, p. 206), [...] “A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. [...]”

“A pesquisa qualitativa enfatiza o processo e seu significado; enquanto a quantitativa preocupa-se em medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as relações causais entre as variáveis. [...]” (ESCRIVÃO FILHO; TERESE, 2016, p. 7). Para o levantamento de dados foi aplicado um questionário para os (as) jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade, das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara, composto com treze perguntas, sendo elas fechadas, semiabertas e abertas, sendo que as cinco primeiras perguntas buscam identificar o perfil dos respondentes e da sexta questão à décima terceira aborda o comportamento informacional. O questionário foi aplicado entre o dia 30 de setembro a 16 de outubro de 2022 e foram usadas três formas de aplicação: através do questionário impresso, através do link do formulário do Google e por ligação.

Segundo o IBGE, o quantitativo da população no Censo Demográfico de 2010 em Tobias Barreto foi de 48.040 pessoas e a estimativa de acordo com a fundação é

de 52.861 pessoas em 2021. Quanto ao endereço, de acordo com o IBGE, Censo Demográfico 2010 foi registrado 20.156 endereços; destes, 12.892 se encontram em situação domiciliar urbana e 7.264 em situação rural.

No Brasil é considerado jovem a pessoa que tem de 15 anos até os 29 anos, seguindo os parâmetros da Organização Nacional das Nações Unidas-ONU, podendo ainda, conforme a ANDI Comunicação e Direito (2014) [...] ser considerados jovens os adolescentes-jovens (entre 15 e 17 anos), os (as) jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e os jovens adultos (faixa-etária dos 25 aos 29 anos).

De acordo com o Relatório de Cadastro Individual - ANEXO I – das comunidades Povoado Baixão e Povoado Taquara, cedido pelo profissional Agente Comunitário de Saúde, que exerce seu ofício nas duas comunidades, das quais as informações são coletadas sem separação, identifica-se um total de 58 jovens de 15 a 29 anos de idade dentro das duas comunidades cadastradas. Para esse trabalho foi pesquisado apenas os (as) jovens das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara, no qual obtivemos 45 (quarenta e cinco), ou 77,58%, de questionários respondidos.

3.1 Caracterização das comunidades rurais: povoado Baixão e povoado Taquara

Os povoados Baixão e Taquara são duas comunidades rurais distintas, separadas por um riacho. Aproximadamente 3 km (três quilômetros) de distância de uma comunidade para outra. A distância das comunidades do seu município é de aproximadamente 23 km (vinte e três quilômetros) da primeira e 26 km (vinte e seis quilômetros) da segunda.

Apesar do povoado Taquara possuir características diferente do povoado Baixão, ambos se ligam por serem comunidades rurais próximas, e as pessoas que vivem nas duas comunidades participam das manifestações culturais de ambas as comunidades, como também grande parte das pessoas que vivem no Baixão fazem parte da associação comunitária do povoado Taquara. Isso reflete a boa comunicação entre as duas comunidades, além de revelar que a cultura das pessoas que vivem nessas localidades não é tão diferente uma da outra.

Os dados dos dois povoados são coletados simultaneamente, sem separação pela equipe de saúde local e que são necessários para a suas caracterizações. Usou-se, então, como base principal o ANEXO I e o ANEXO II. O primeiro se trata do

relatório de cadastro individual. Já o segundo trata-se do relatório de cadastro domiciliar e territorial. Ambos os anexos foram cedidos pelo profissional Agente Comunitário de Saúde, que coleta os dados das duas microáreas sem separação.

Cabe, portanto, fazer uma observação sobre os ANEXOS I e II: a “unidade de saúde 11” tem como referência a “Unidade básica de saúde Jose Albino dos Santos”, que por sua vez fica localizada no povoado Campestre do Abreu, no mesmo município e é um povoado vizinho aos povoados Baixão e Taquara. A unidade de saúde 11 é uma área composta por 11 microáreas. A equipe de saúde que atende toda a “unidade de saúde 11” é a equipe que leva o nome de “Povoado Campestre do Abreu”, por ser a unidade de referência. Já a microárea que corresponde aos povoados Baixão e Taquara é a microárea 11. Os dados desses dois povoados são coletados simultaneamente sem distinção por um único profissional Agente Comunitário de Saúde. A data de referência dos dados dos ANEXOS I e II é o dia 27 de outubro de 2021.

As duas comunidades possuem colégios que estão desligados. No entanto o colégio do povoado Taquara ainda é utilizado pelas duas comunidades com finalidades diversas como reuniões de associações comunitárias, consultas médicas, vacinações e atividades culturais, como jogos esportivos, pois possui uma quadra esportiva e se encontra ainda em condições de uso. Já o colégio do povoado Baixão se encontra em situação decadente, não podendo ser utilizado, pois apresenta risco de desabamento, necessitando de uma reforma. Dessa maneira, as crianças, os adolescentes, os jovens e adultos precisam se deslocar para as comunidades mais próximas, ou mesmo até a cidade/Tobias Barreto, para estudar e para ter acesso aos serviços básicos de saúde.

De acordo com o ANEXO I, as duas comunidades possuem um total de 238 (duzentos e trinta e oito) moradores. Sendo 47,05% cidadãos do sexo masculino e 52,94% cidadãs do sexo feminino. Dentre estes, 24,36% são jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade dentro das duas comunidades.

Segundo o ANEXO II, as duas comunidades possuem um total de 98 (noventa e oito) domicílios do tipo casa, onde 93 (noventa e três) são próprios, 3 (três) alugados, 1 (um) arrendado e 1 (um) cedido. 100% (cem por cento) dos domicílios se encontram em localização rural. O tipo de acesso aos domicílios é por estrada de chão batido, sem pavimentação. 61,22% dos domicílios são de alvenaria com revestimento e 15,30% de alvenaria sem revestimento. No entanto, ainda 16,32% dos domicílios são

de taipa sem revestimento, 6,12% de taipa com revestimento e 1,02% não informou as condições de moradia.

Com relação à disponibilidade de energia elétrica nas moradias das duas comunidades, de acordo com o ANEXO II, 91,83% possuem energia elétrica, porém 4,08% ainda não possuem energia elétrica e 4,08% não informaram sobre. Já sobre o abastecimento de água nos domicílios, 89,79% abastecem-se pela captação de água da chuva nas cisternas, 7,14% se abastecem com água de poço/nascente e 3,06% não informaram sobre o abastecimento de água nos domicílios. Sobre a forma de escoamento do banheiro ou sanitário: 98,81% possuem fossa rudimentar, 3,06% o escoamento acontece a céu aberto e 6,12% não informaram sobre.

O ANEXO II também traz informações sobre a destinação do lixo nas duas comunidades e sobre a renda familiar. Apenas 2,04% do lixo é coletado, 50% queimado/enterrado, 41,83% são em céu aberto e 6,12% não informaram sobre. Sobre a renda familiar; 30,61% possuem renda de $\frac{1}{4}$ salário-mínimo, 24,48% possuem renda de meio salário-mínimo, 35,71% possuem renda de um salário-mínimo e 7,14% possuem renda de dois salários-mínimos, 1,02% não informou sobre a renda familiar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o levantamento de dados foi aplicado um questionário para os (as) jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade, das comunidades povoadas Baixão e povoado Taquara, obtendo quarenta e cinco respostas. Foram usadas três formas de aplicação: através do questionário impresso, através do link do formulário do Google e por ligação. Apenas uma pessoa respondeu pelo link, quatro pessoas responderam por ligação e quarenta pessoas responderam por questionário impresso.

O questionário foi composto por treze perguntas, sendo que as primeiras cinco perguntas buscavam conhecer o perfil dos (as) jovens dessas comunidades, indagando o gênero, a idade, o grau de instrução e os dados socioeconômicos. A partir da sexta pergunta, as questões foram relacionadas ao comportamento informacional dos respondentes, buscando identificar as principais barreiras que esses jovens enfrentam para buscar e para acessar informação e apontar as fontes de informação que eles consideram fundamentais no seu cotidiano.

Por isso, dividimos essa seção em duas: a primeira para apresentar os dados sobre o perfil dos jovens das comunidades rurais Baixão e Taquara e a segunda para apresentar os resultados sobre o comportamento de busca desses (as) jovens.

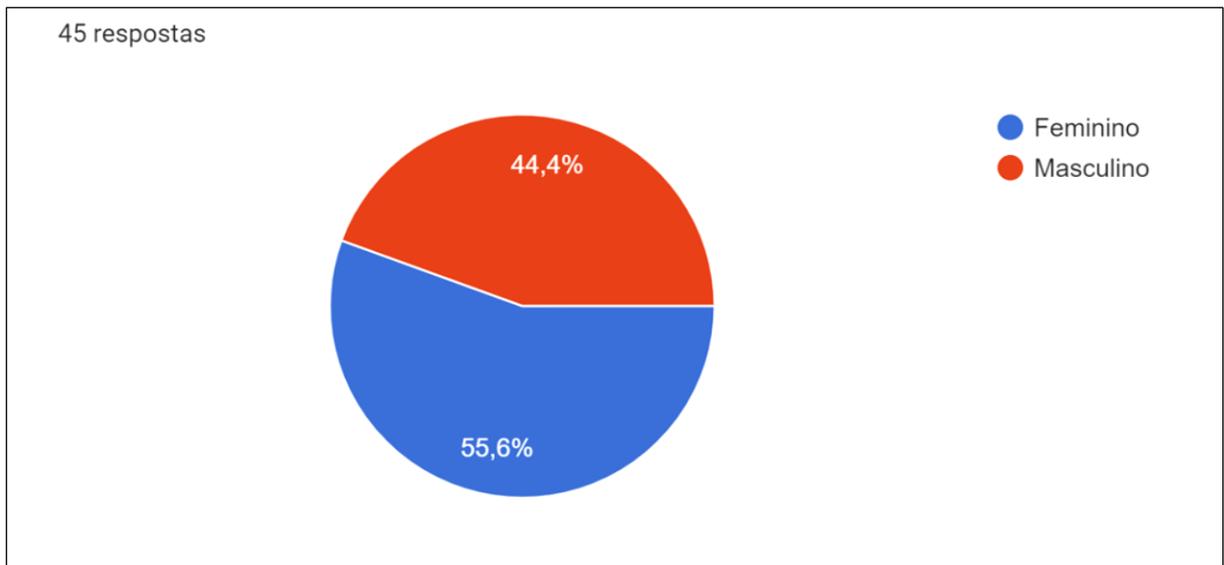
4.1 Perfil dos (as) jovens dos povoados Baixão e Taquara

Nesta seção apresentam-se os dados obtidos com a aplicação do questionário, utilizando gráficos e tabelas para auxiliar a interpretação das informações, seguindo da descrição e análise.

Sobre o perfil dos (as) participantes da pesquisa, a primeira questão era sobre o gênero. Essa pergunta era de múltipla escolha, em que os entrevistados poderiam escolher entre três opções de acordo com seu gênero. A primeira opção era para quem se identificava com o gênero feminino, a segunda era para quem se identificava com o gênero masculino e a terceira para aqueles que se identificavam com outro gênero, com espaço aberto para poder especificar esse gênero caso desejasse.

O gráfico 1, abaixo, mostra os resultados obtidos com a primeira questão:

Gráfico 1: Gênero

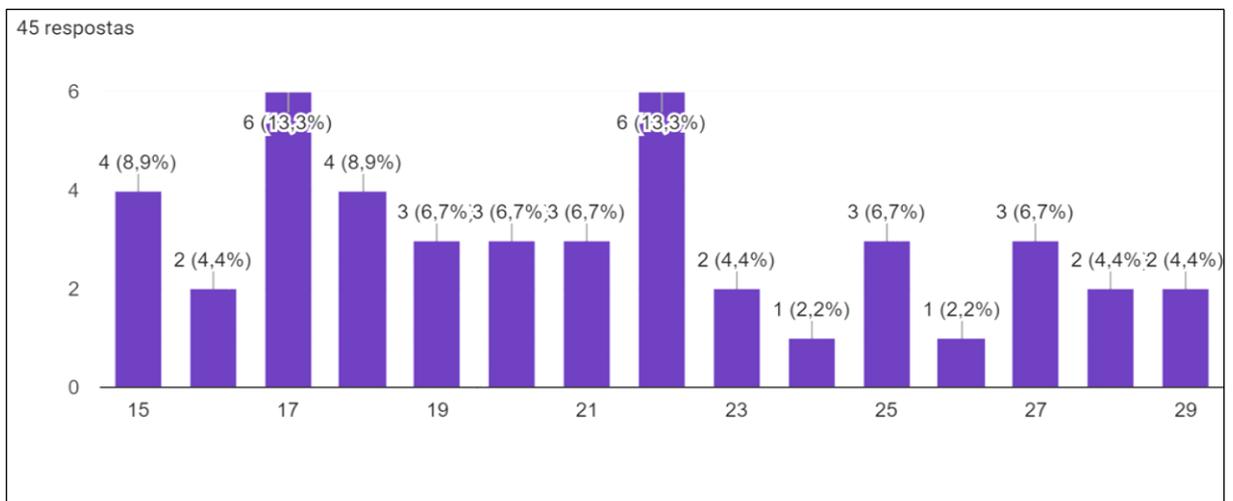


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Com relação ao gênero dos respondentes, 25 (vinte e cinco), 55,6%, são femininos e 20 (vinte), 44,4%, são do gênero masculino. Não houve nenhuma marcação na opção “outros”. Esses dados servem para mapear as diferenças entre homens e mulheres. Nesse caso, as mulheres são 11,2% a mais que os homens.

A questão seguinte buscou saber a idade dos participantes, com pergunta de forma aberta. Obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 2: Idade

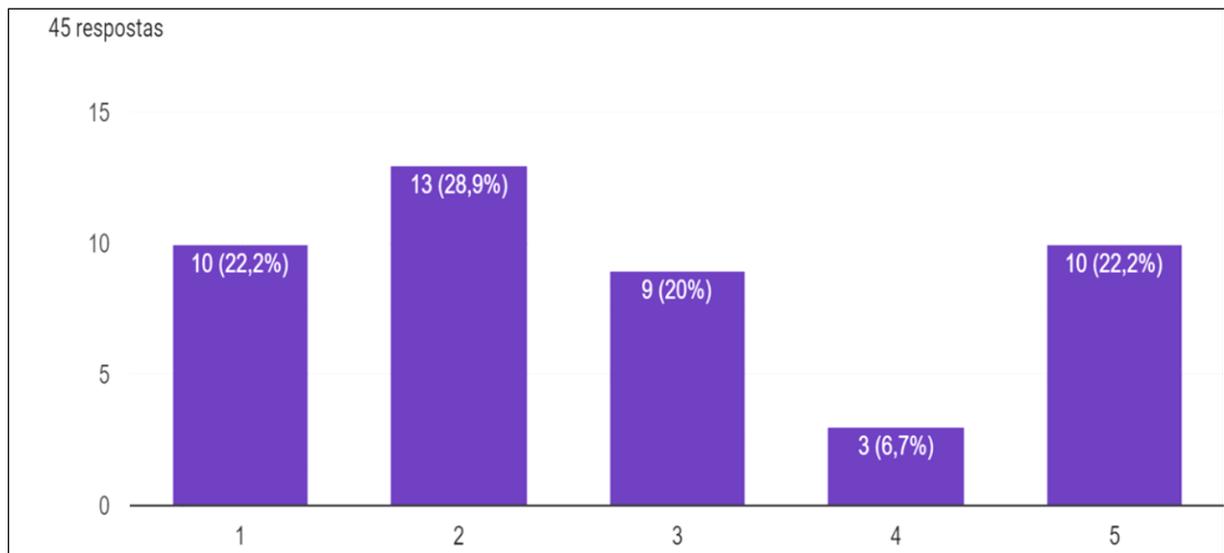


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Resumindo o gráfico acima, que trata sobre a idade dos respondentes, podemos aferir que 26,6% (vinte e seis vírgula seis por cento) dos (as) jovens têm de 15 a 17 anos de idade, 22,3% (vinte e três vírgula três por cento) têm de 18 a 20 anos, 24,4% (vinte e quatro vírgula quatro por cento) têm de 21 a 23 anos, 11,1% (onze vírgula um) têm de 24 a 26 anos e 15,5% (dezessete vírgula dois por cento) têm de 27 a 29 anos de idade.

O gráfico a seguir trata da terceira questão, que pergunta ao respondente quantas pessoas moram com ele, novamente uma pergunta aberta. Essa pergunta permite conhecer sobre o número de pessoas que fazem parte do núcleo familiar dos respondentes.

Gráfico 3: Núcleo familiar



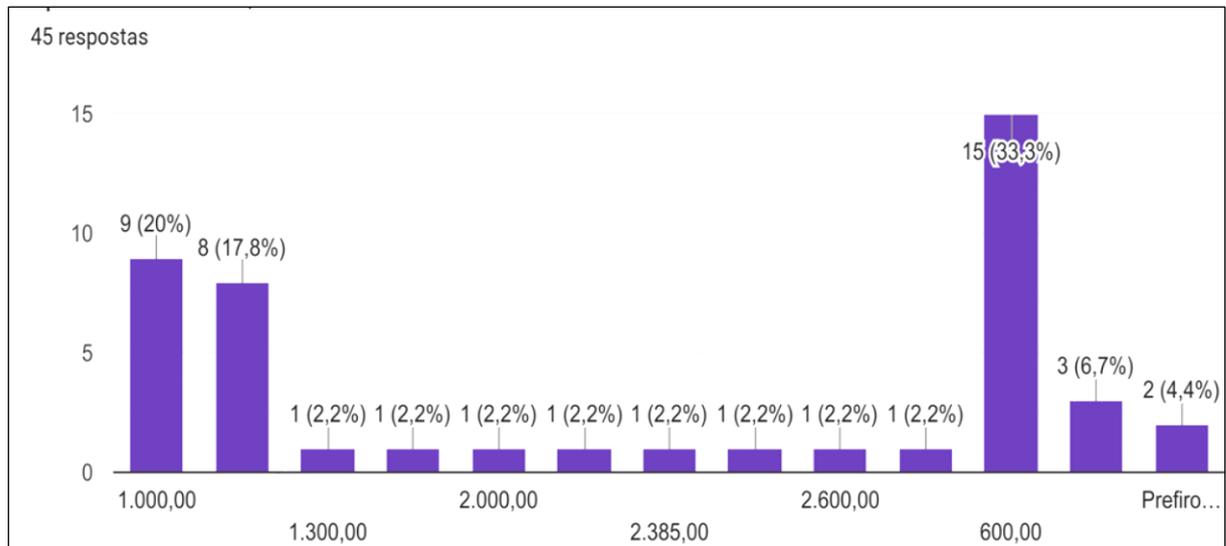
Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

22,2% dos respondentes responderam que moram com mais 1 pessoa, 28,9% responderam que moram com mais 2 pessoas, 20% convivem com mais 3 pessoas, 6,7% moram com mais 4 pessoas e 22,2% moram com mais 5 pessoas. Esses dados que buscam perceber o núcleo familiar são peças-chave para entender sobre os dados socioeconômicos dos (as) jovens da zona rural.

A quarta questão é de pergunta aberta novamente e busca saber sobre a renda total familiar. Apenas quarenta pessoas das entrevistadas responderam a essa

pergunta, duas optaram por não informar e três argumentaram não saber responder. No gráfico a seguir podem ser visualizadas às respostas obtidas.

Gráfico 4: Renda familiar



Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

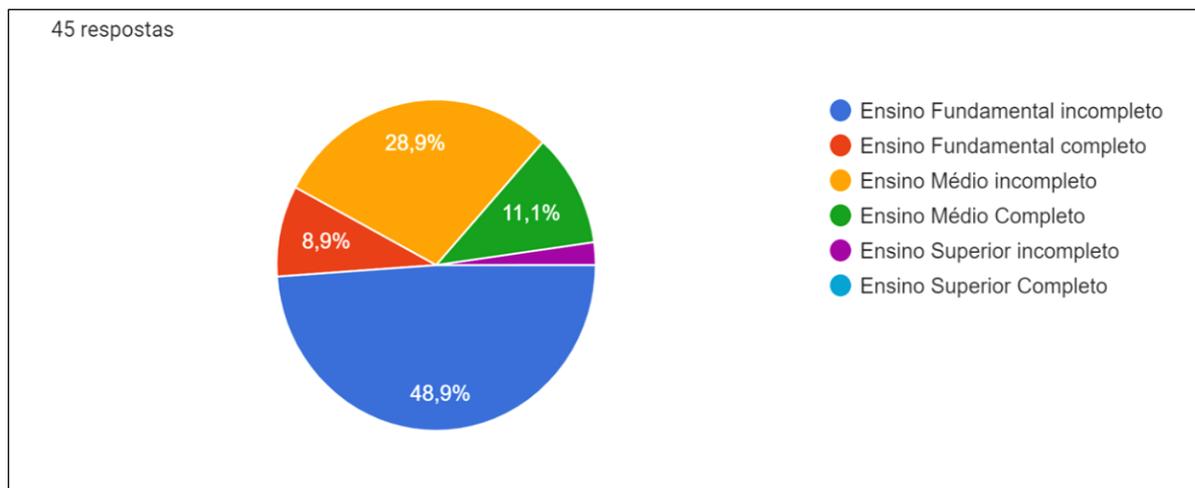
Extraímos do gráfico que a renda total familiar de 1 (um), 2,2%, é de 300,00 reais, 15 (quinze), 33,3%, renda total familiar é de 600,00 reais, 9 (nove), 20%, renda total familiar é de 1.000,00 reais, 8 (oito), 17,8%, renda total familiar é de 1.200,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 1.300,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 1.800,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 2.000,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 2.263,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 2.385,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 2.400,00 reais, 1 (um), 2,2%, renda total familiar é de 2.600,00 reais, 3 (três), 6,7%, não souberam responder e 2 (dois), 4,4%, preferiram não responder.

Considerando que o salário-mínimo atual é de 1.212,00 reais, podemos afirmar que 73,3% desses (as) jovens possuem renda total familiar menor que um salário-mínimo atual, prevalecendo o valor de 600,00 reais a renda da família. Apesar de 13,2% ultrapassarem um salário-mínimo, apenas 2,2% alcançam a soma dois salários mínimos como renda total familiar.

Em sequência, apresenta-se a quinta questão, de múltipla escolha, que trata do nível de instrução de cada respondente. A questão pede que o respondente

marque o nível maior que aquele (a) jovem possui de instrução, dando a possibilidade de escolher entre “Ensino Fundamental incompleto”, “Ensino Fundamental completo”, “Ensino Médio incompleto”, “Ensino Médio Completo”, “Ensino Superior incompleto”, “Ensino Superior Completo”. Abaixo, podemos visualizar no gráfico 5 as respostas obtidas.

Gráfico 5: Grau de instrução



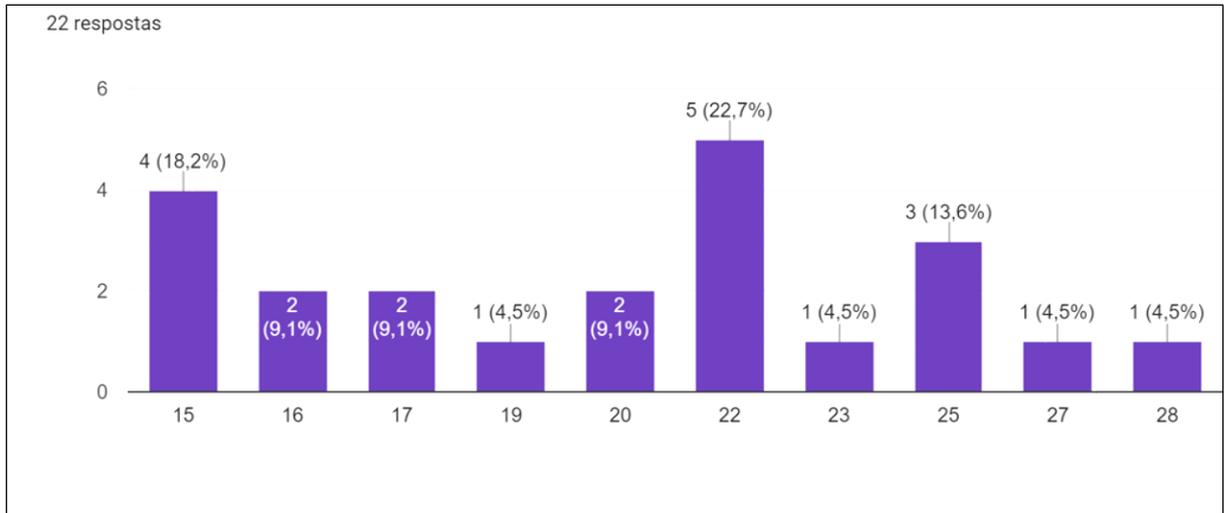
Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Quase metade dos respondentes 22 (vinte e dois), 48,9%, marcaram que seu maior grau de instrução é o ensino fundamental incompleto, 4 (quatro), 8,9%, marcaram que seu maior grau de instrução é o ensino fundamental completo, 13 (treze), 29,9%, marcaram que seu maior grau de instrução é o ensino médio incompleto, 5 (cinco), 11,1%, marcaram que seu maior grau de instrução é o ensino médio completo e apenas 1 (um), 2,2%, marcou que seu maior grau de instrução é o ensino superior incompleto.

Observando os questionários das pessoas que possuem nível fundamental incompleto, também podemos tabular dados importantes a respeito desses respondentes, já que eles são quase metade dos respondentes. De acordo com Silva (2019) o ensino fundamental compreende a fase do 1º (primeiro) ao 9º (nono) ano e atende crianças dos 06 aos 14 anos de idade. A menor idade dos respondentes dessa pesquisa é de 15 anos, e eles representam apenas 8,9% dos respondentes como vimos anteriormente no gráfico 2. Buscando entender essas desproporções entre idade e grau de instrução, foi necessário tabular mais três gráficos para conhecer um

pouco mais sobre os respondentes que marcaram que seu maior grau de instrução é o “Ensino Fundamental Incompleto”, como a idade, a composição familiar e a renda, e obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 5.1: Idade dos respondentes de nível fundamental incompleto

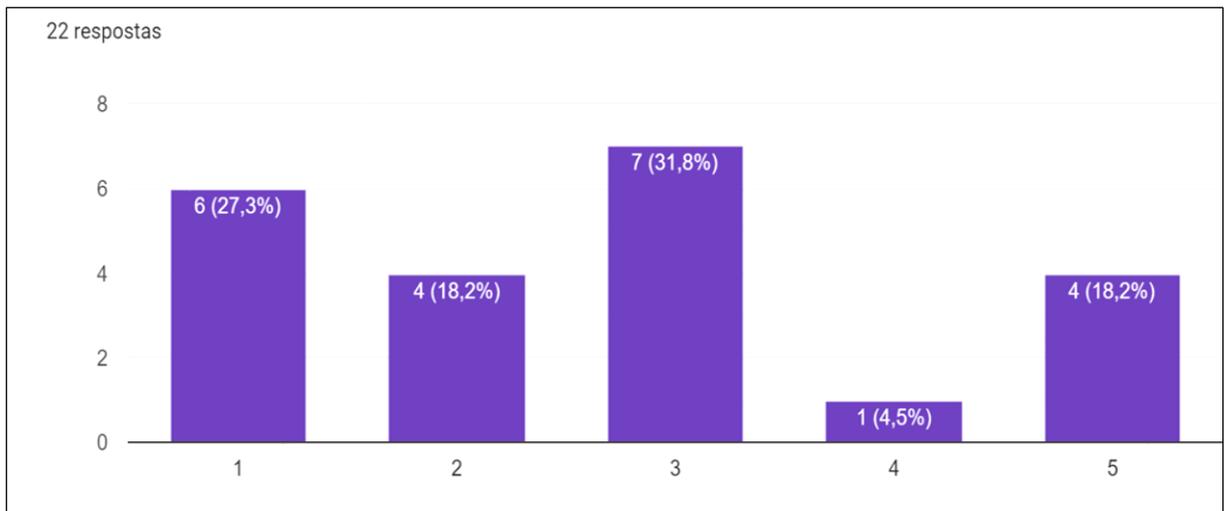


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Pode-se aferir do gráfico acima que metade dos respondentes 11 (onze), 50%, têm idade de 15 a 20 anos e a outra metade 11 (onze), 50%, têm idade de 22 a 28 anos de idade.

O gráfico acima denuncia o atraso escolar existente. Essa distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. De acordo com a UNICEF (2018) o indicador é, em particular, mais elevado nas regiões Norte e Nordeste, com 41% e 36%, respectivamente. No gráfico acima podemos verificar que os 48,9% do gráfico 5 estão em atraso escolar. Segundo a UNICEF (2018), na zona rural, “o padrão da desigualdade se agrava mais, tanto entre os negros e indígenas, estando 35,7% e 44,7%, respectivamente, como entre os brancos, com 18,2%.” Com relação ao gênero, esse percentual representa 13 (treze), 65%, dos homens e 9 (nove), 36%, das mulheres. No gráfico a seguir pode-se visualizar quantas pessoas fazem parte do grupo familiar desse respondente.

Gráfico 5.2: Composição familiar apenas dos respondentes que marcaram maior grau de instrução “Ensino fundamental incompleto”

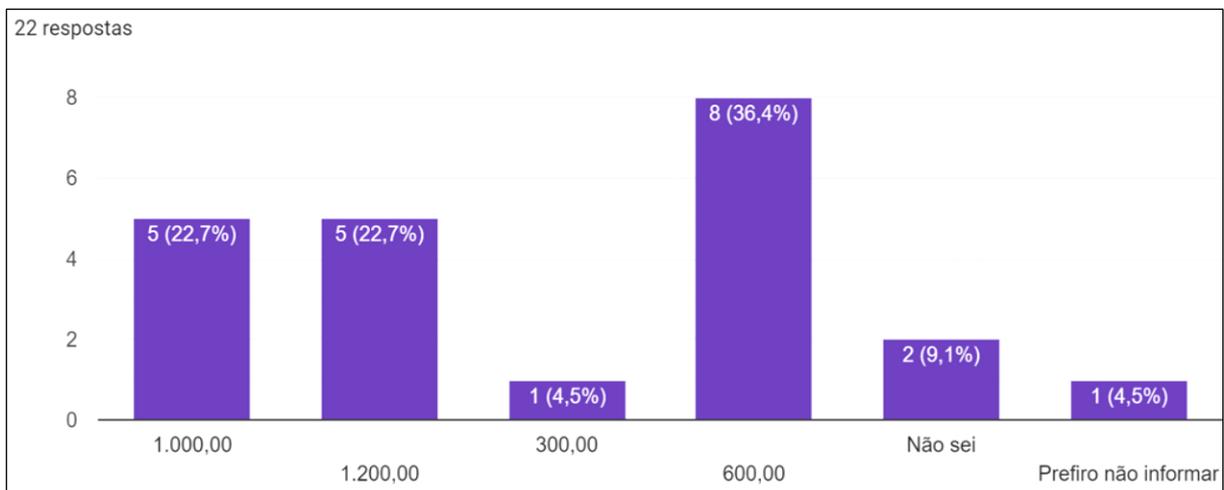


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Dos 22 (vinte e dois), 48,9%, dos respondentes que responderam possuir o ensino fundamental incompleto como maior nível de instrução, 6 (seis), 27,3%, moram com mais 1 pessoa, 4 (quatro), 18,2%, moram com mais 2 pessoas, 7 (sete), 31,8%, moram com mais 3 pessoas, 1 (uma), 4,5%, mora com mais 4 pessoas e 4 (quatro), 18,2%, moram com mais 5 pessoas. Sendo que 17 (dezesete), 77,3%, têm em sua composição familiar o mínimo de uma e o máximo de três pessoas.

Com relação a renda familiar total desses jovens que possuem o maior grau de instrução o ensino fundamental incompleto, pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 5.3: Renda Familiar apenas dos respondentes que marcaram maior grau de instrução “Ensino fundamental incompleto”



Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

O gráfico acima apresenta o seguinte resultado, 1 (um), 4,5% dos respondentes, possui renda total familiar de 300,00 reais; 8 (oito), 36,4% dos respondentes, possui renda total familiar de 600,00 reais; 5 (cinco), 22,7% dos respondentes, possui renda total familiar de 1.000,00 reais; 5 (cinco), 22,7 dos respondentes, possui renda total familiar de 1.200,00 reais; 2 (dois), 9,1%, não souberam informar e 1 (um), 4,5%, preferiu não informar.

Ao observar o gráfico, podemos perceber que a renda familiar de todos os 22 (vinte e dois), 48,9%, estão abaixo do salário-mínimo. Esses jovens representam 19 (dezenove), 57,5%, dos 33 (trinta e três), 73,3%, que possuem renda total familiar menor que o salário-mínimo atual, citado no gráfico 4.

Os dados apresentados nos gráficos 5.1, 5.2 e 5.3, junto com a distância das unidades escolares, demonstram que existe um atraso escolar desses jovens ou mesmo que muitos não conseguiram da continuidade na escola. Isso se dá por diversos fatores dentro da zona rural, que podem estar ligados a pobreza, a distancia ou a dificuldade de chegar até a escola por questões geográficas, por falta de transportes escolar e entre outros.

Pobreza, discriminação por gênero, deficiência, origem étnica ou idioma de instrução, distância física das escolas e infraestrutura precária estão entre os obstáculos que continuam a impedir que as crianças mais pobres tenham acesso a uma educação de qualidade. A exclusão em todas as etapas da educação perpetua a pobreza e é um fator-chave de uma crise global de aprendizado. (UNICEF, 2020).

Através desses dados, que foram apresentados nos gráficos acima, pode-se delinear o perfil das/dos jovens dos dois povoados, do Baixão e da Taquara, que são os seguintes: 55,6% de jovens do gênero feminino, o número maior de mulheres não é tão diferente da realidade mundial, onde temos uma população maior feminina. A maioria dos jovens das duas comunidades, 60,9% possuem idade de 15 a 23 anos. Com relação a renda familiar total, 73,3% dos jovens sobrevivem com renda total familiar inferior a um salário-mínimo atual (1.212,00 R\$). O maior nível de instrução de 48,9% dos jovens é o ensino fundamental incompleto.

Esses dados são importantes para perceber a realidade desses indivíduos e suas dificuldades. Evidenciando a possível negligencia de disponibilidade de recursos adequados para acessar a educação por exemplo, fatos que precisam ser

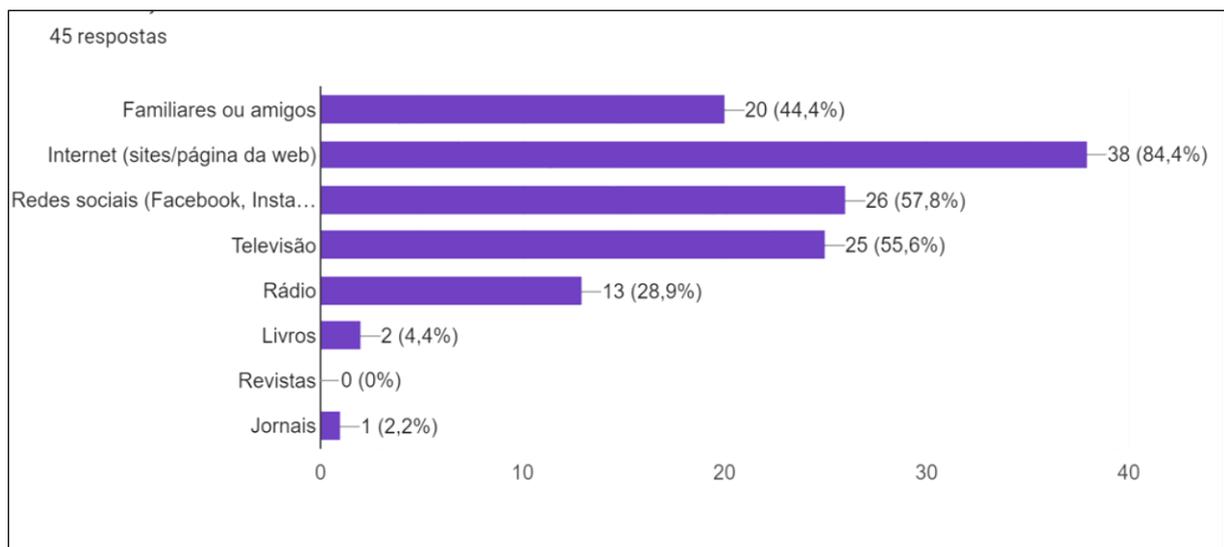
investigados em pesquisas mais específicas. Não sendo esse objetivo dessa pesquisa e sim investigar o comportamento informativo desses/as jovens que possuem esse perfil acima. É o que será apresentado no próximo subtópico deste capítulo.

4.2 Comportamento de busca da informação: resultados

Os próximos resultados que serão apresentados tratam das questões que buscaram compreender o comportamento de busca da informação dos jovens das comunidades rurais Baixão e Taquara em Tobias Barreto, Sergipe. Trazendo respostas mais variadas sobre as fontes de informação mais utilizadas, sobre o assunto de maior interesse, com relação ao uso da biblioteca, se encontram dificuldade de buscar e acessar a informação etc.

A sexta questão era de múltipla escolha, podendo o respondente marcar mais de uma opção, além de poder acrescentar outras opções se desejasse. A questão pedia que o respondente marcasse as fontes de informação que ele costumava utilizar no seu cotidiano. Como opção foi proposto as seguintes opções: “Familiares ou amigos”; “Internet (sites/página da web)”; “Redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter* etc.)”; “Televisão”; “Rádio”; “Livros”; “Revistas”; “Jornais”; e “Outras fontes”. As respostas obtidas podem ser visualizadas no gráfico abaixo.

Gráfico 6: Fontes de informação mais utilizadas no cotidiano

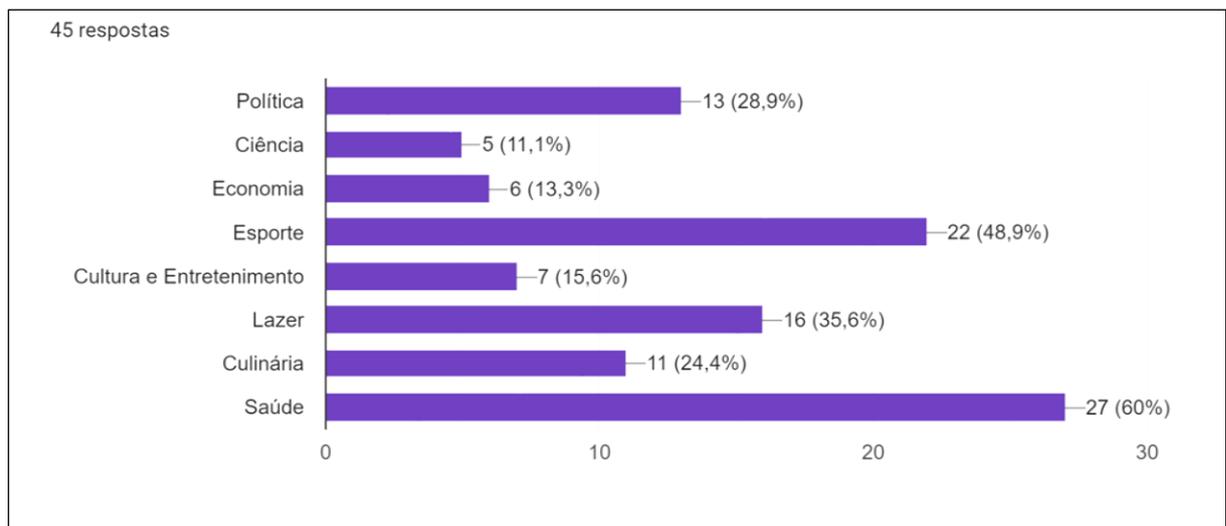


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Os resultados foram os seguintes: 20 (vinte), 44,4%, Familiares ou amigos; 38 (trinta e oito), 84,4%, Internet (sites/página da *web*); 26 (vinte e seis), 57,8%, Redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter* etc.); 25 (vinte e cinco), 55,6%, Televisão; 13 (treze), 28,9%, Rádio; 2 (dois), 4,4%, Livros; 0 (zero), 0%, Revistas; 1 (um), 2,2, Jornais; e 0 (zero), 0%, Outras fontes.

A sétima questão, também de múltipla escolha, pedia para que o respondente selecionasse os assuntos de maior interesse na hora de buscar informação. As opções dadas foram: “Política”; “Saúde”; “Esporte”; “Culinária”; “Ciência”; “Cultura e Entretenimento”; “Economia”; “Lazer”; e “Outros”, com espaço para que ele pudesse indicar o assunto caso desejasse. Os resultados obtidos estão no gráfico a seguir:

Gráfico 7: Assunto de maior interesse na busca por informação



Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Obtivemos os seguintes resultados: 13 (treze), 28,9%, “Política”; 5 (cinco), 11,1%, “Ciência”; 6 (seis), 13,3%, “Economia”; 22 (vinte e dois), 48,9%, “Esporte”; 7 (sete), 15,6%, “Cultura e Entretenimento”; 16 (dezesseis), 35,6%, “Lazer”; 11 (onze), 24,4%, “Culinária”; 27 (vinte e sete), 60%, “Saúde”; ninguém marcou “Outros”.

Cambricoli (2019), analisando os levantamentos de dados obtidos pelo “Estado”, revela que o Brasil é o país em que as buscas referentes à saúde mais cresceram no mundo no último ano.

Esse aumento da busca pela informação relacionada a saúde pode se dar por várias possibilidades: em primeiro lugar, pela pandemia gerada pelo coronavírus que

se iniciou no ano de 2019. De acordo com Souza (2021), para 81% dos brasileiros, a crise da pandemia da covid-19 fez aumentar o receio do acesso a tratamentos médicos e, conseqüentemente, a preocupação com o acesso à saúde. Daí o aumento das buscas por informação relacionada a essa temática pela internet.

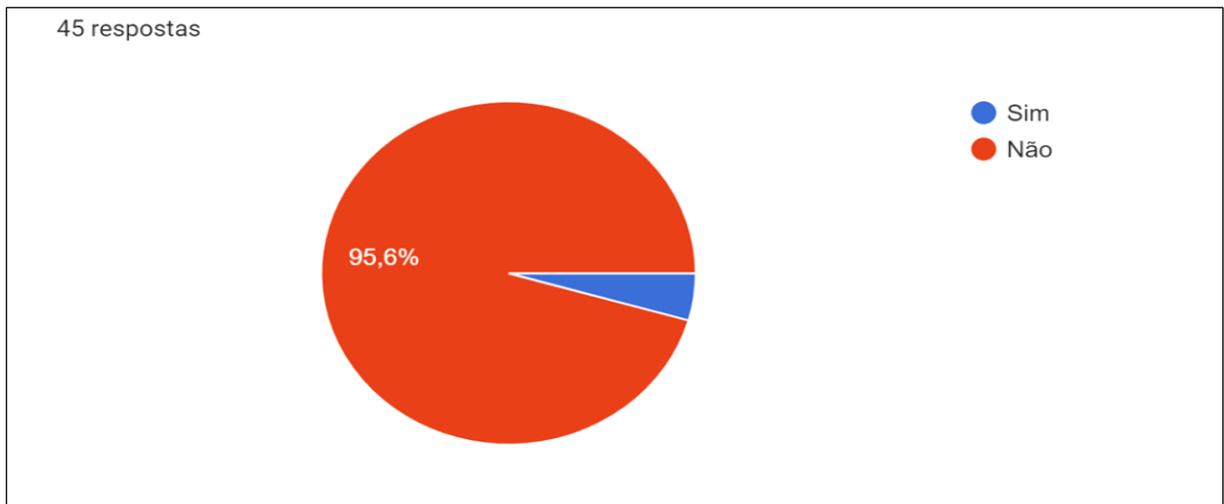
Em segundo plano, porque as comunidades rurais Baixão e Taquara, assim como a maioria das comunidades rurais, não possuem postos de saúde; então, o acesso à saúde dessas comunidades se dá em outra comunidade e depende da mediação de um profissional Agente Comunitário para ter acesso à saúde básica. Mas não é só no Brasil que os moradores das comunidades rurais sofrem.

Moradores de áreas rurais representam cerca da metade da população mundial, têm menos acesso a cuidados e apresentam as piores condições de saúde quando comparados com populações urbanas. Na maioria dos países, áreas rurais enfrentam dificuldades com transporte e comunicação, desigualdades de financiamento à saúde, além de escassez e distribuição desigual de profissionais de saúde, com as piores condições de trabalho. (FRANCO; LIMA; GIOVANELLA, 2021).

Essa situação de desigualdade, que coloca os cidadãos dessas comunidades em carência em determinadas áreas das suas vidas como saúde, educação e outros, leva ao aumento pela busca de informação relacionadas a essas temáticas que são para suprir suas necessidades individuais. As possibilidades acima podem justificar por que 60% dos respondentes marcaram “saúde” como assunto de maior interesse na busca por informação.

A oitava questão, de múltipla escolha, perguntava ao respondente se ele utilizava a biblioteca, podendo ele escolher entre “Sim” e “Não”. No gráfico abaixo vemos o resultado dessa questão:

Gráfico 8: Uso da biblioteca



Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Apenas 2 (dois), 4,4%, marcaram que “Sim”, utilizam a biblioteca; e 43 (quarenta e três), 95,6%, marcaram que “Não” utilizam a biblioteca.

Dois fatores contribuem para que esses jovens não acessem a biblioteca: o primeiro é que na rede pública de ensino não existe biblioteca escolar e, apesar de existir biblioteca pública, ela está na sede do município, distante da zona rural, ficando limitada às pessoas que moram na zona urbana.

A existência da biblioteca escolar seria muito importante e possibilitaria aos jovens o primeiro contato com esse espaço e a possível formação de leitores. De acordo com (FRAGOSO, 2005), especialista em biblioteca especializada em educação, a biblioteca escolar é:

Espaço consolidado na escola, a biblioteca identifica-se como centro ativo de aprendizagem, amplamente integrada ao processo pedagógico, não necessitando ser adjetivada como escolar. Funcionando em local planejado para esse fim, com acervo definido através de política de seleção e aquisição, com a qual a comunidade escolar é contemplada em suas necessidades de leitura e informação, tem como prioridade projetos de leitura estabelecidos por ações de incentivo, integradas com o quadro pedagógico.

Já a biblioteca municipal seria instrumento essencial para toda a população, no sentido de acesso e disponibilidade à informação. Esse, então, seria seu papel social. De acordo com Bernadino e Suaiden (2011), esse papel pode ser alcançado através de projetos culturais que visem a disseminação da leitura.

Um dos serviços da Biblioteca Pública perante a sua comunidade é a introdução de projetos culturais, atendendo ao seu objetivo de disseminar a cultura e a leitura aos seus usuários. A realização de projetos culturais de leitura em bibliotecas já faz parte do leque de atividades destas e coincidem quanto ao objetivo principal, que é incentivar a leitura e a cultura na comunidade. (BERNADINO; SUAIDEN, 2011, p. 31).

Sabemos que as bibliotecas públicas sofrem descasos e negligências dos poderes governamentais e que parte desse descaso contribui para que as bibliotecas não funcionem em sua totalidade, dificultando o atendimento dos usuários de determinadas áreas, principalmente com os que moram fora do setor urbano.

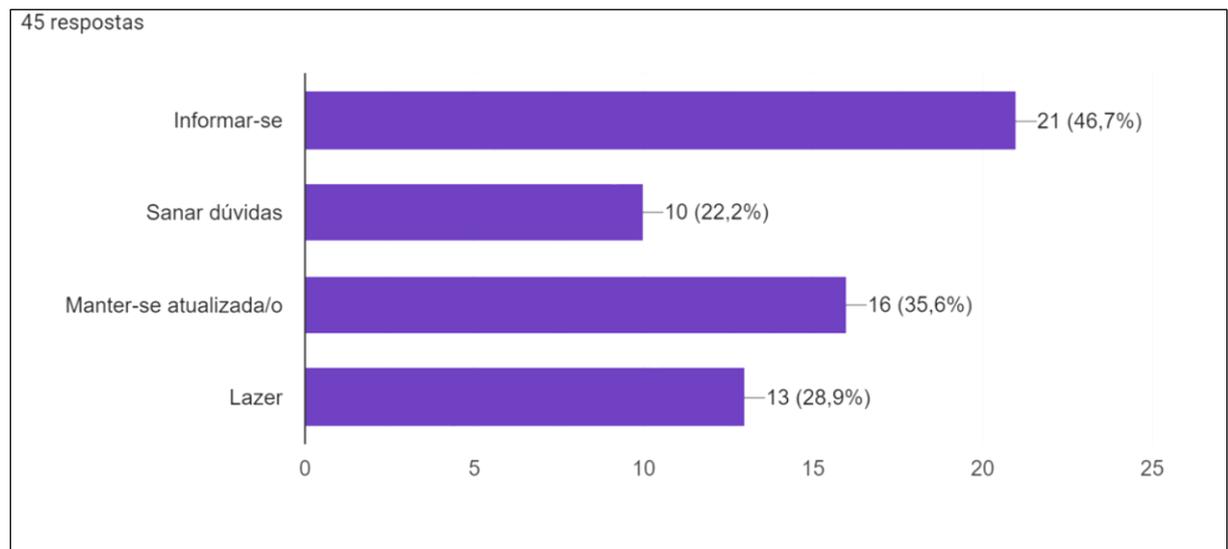
[...] essas instituições enfrentam uma crise, deixando de cumprir seu papel prioritário que é de ser difusora da informação e da cultura. Contudo, a explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias trazem grandes desafios às bibliotecas públicas. Assim sendo, faz-se necessário a essa instituição rever o cumprimento de sua missão com a comunidade a qual está inserida, visto que possuem o papel social de socialização do conhecimento, disponibilizando prontamente para os seus usuários todo tipo de conhecimento. (MIRANDA; GALLOTTI; CECATTO, 2017, p.17).

No caso da biblioteca pública que existe no município percebe-se a necessidade de trabalhar mais com o público das comunidades rurais.

Historicamente, no que diz respeito às bibliotecas públicas, foi na década de 1970 que surgiu a preocupação com os usuários, com pesquisas e estudos voltados para eles, como estudo de usuários. Porém, foi na década de 1980 que a Biblioteconomia preocupou-se com a circulação da informação. Entretanto, o caminho ainda é longo. Repensar a biblioteca pública e seu papel na Sociedade da Informação, ainda é um projeto. (BERNADINO; SUAIDEN, 2011, p. 33).

Em seguida, a questão nove, também de múltipla escolha, perguntava ao respondente as motivações para realizar a busca por informação. Podendo escolher entre as seguintes opções: “Informar-se”; “Sanar dúvidas”; “Manter-se atualizada/o”; “Lazer”; “Outros:”. Os resultados estão tabulados no gráfico abaixo:

Gráfico 9: Motivação para buscar informação



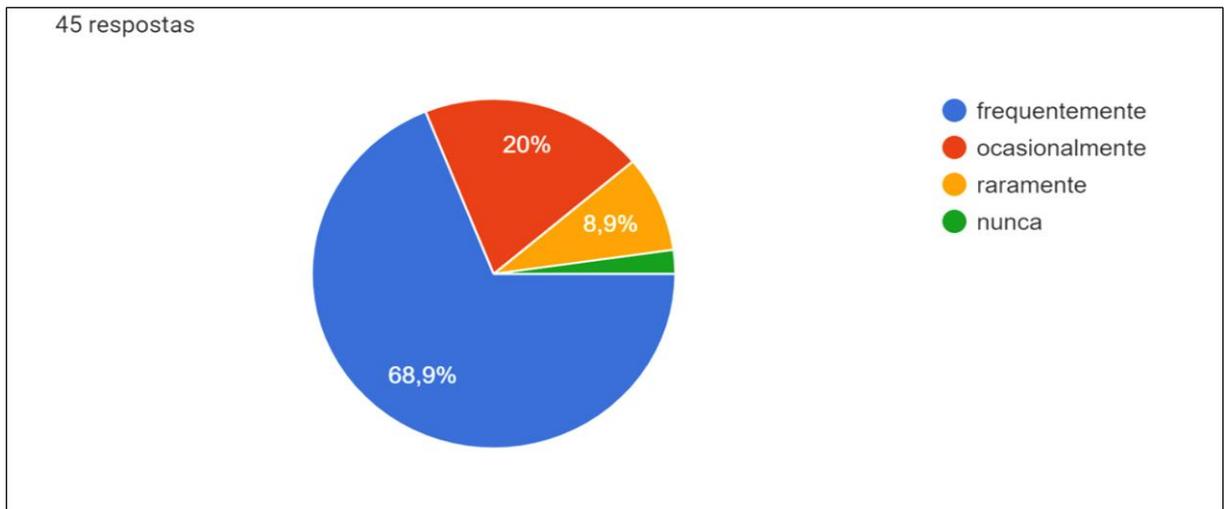
Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Os resultados são que: 21 (vinte e um), 46,7%, marcaram que a motivação é por “Informar-se”; 10 (dez), 22,2%, marcaram que a motivação é por “Sanar dúvidas”; 16 (dezesesseis), 35,6%, marcaram que a motivação é por “Manter-se atualizada/o”; 13 (treze), 28,9%, marcaram que é por “Lazer”; e ninguém marcou “Outros”.

Informar-se e manter-se atualizado são as motivações que mais se destacam. A motivação está ligada diretamente com a necessidade daquele que busca a informação que conforme Lopes e Vechiatto (2021) “a necessidade de informação é algo subjetivo, atrelado a um indivíduo que, em determinado momento, necessita de informação para continuar sua pesquisa, seu raciocínio ou a execução de uma tarefa.”

A décima questão, de múltipla escolha, pergunta se, quando o respondente busca informação no seu cotidiano, ele costuma encontrar o que precisa. Podendo ele escolher entre: “frequentemente”; “ocasionalmente”; “raramente”; e “nunca”. Abaixo podemos visualizar o resultado obtido com essa questão:

Gráfico 10: Resultado da busca por informação



Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Conforme o gráfico acima, os resultados obtidos são que 31 (trinta e um), 68,9%, marcaram que frequentemente encontram o que precisam; 9 (nove), 20%, marcaram que ocasionalmente encontram o que precisam; 4 (quatro), 8,9%, marcaram que raramente encontram o que precisam; e 1 (um), 2,2%, marcou que nunca encontra o que precisam.

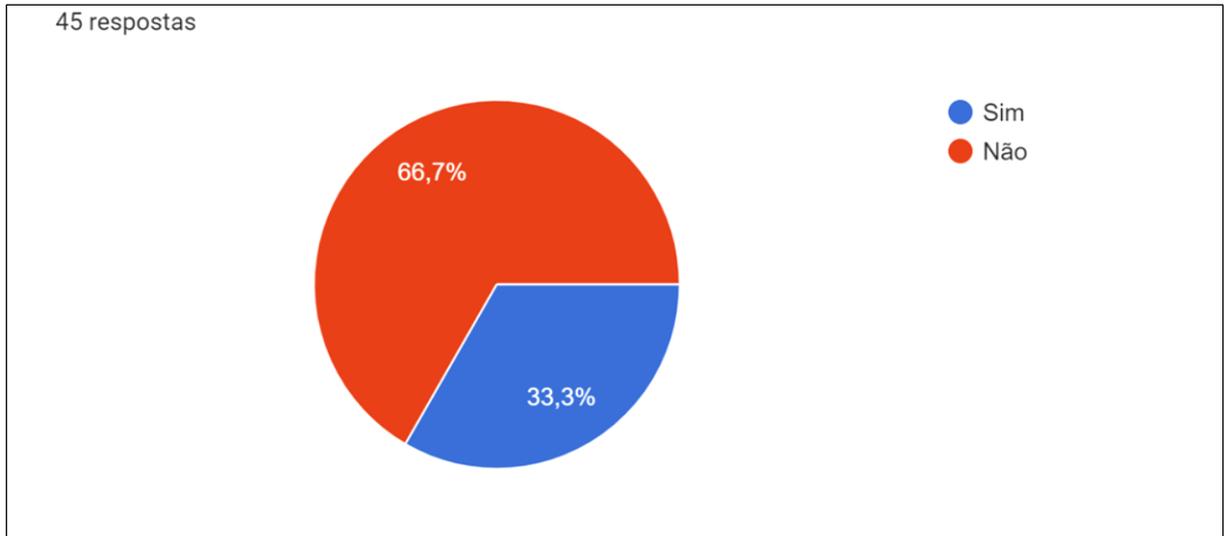
Para Leis et al (2021), a recuperação da informação pode ser considerada como processo disponível ao usuário da informação que o permite acessar a informação que atenda às suas necessidades informacionais, independentemente do tipo de suporte que armazena e representa essa informação.

Conforme Giordano e Biolchini (2012), os processos de busca e recuperação da informação são desencadeados a partir da necessidade informacional de um indivíduo. O elemento-chave na determinação dos resultados a serem obtidos na interface depende da maneira como foi expressa durante o processo de busca.

Giordano e Biolchini (2012) ainda afirmam que a disponibilidade ilimitada de informações oferecidas pela web, associada à capacidade cada vez mais alta de recuperação dos mecanismos de busca, possibilita até mesmo imaginar que este seria o cenário perfeito para atender às mais variadas necessidades de informação dos indivíduos. No entanto, nem sempre isso é possível, pois o mesmo fluxo de informação muito grande que está disponível acaba gerando muitos resultados e necessita de alguns filtros para obter a informação que realmente atenda a necessidade do interagente.

A décima primeira questão perguntava ao respondente se ele encontra dificuldades na realização de busca por informação, podendo ele responder “Sim” ou “Não”. No gráfico a seguir são apresentados os resultados obtidos.

Gráfico 11: Dificuldade para realização de busca por informação

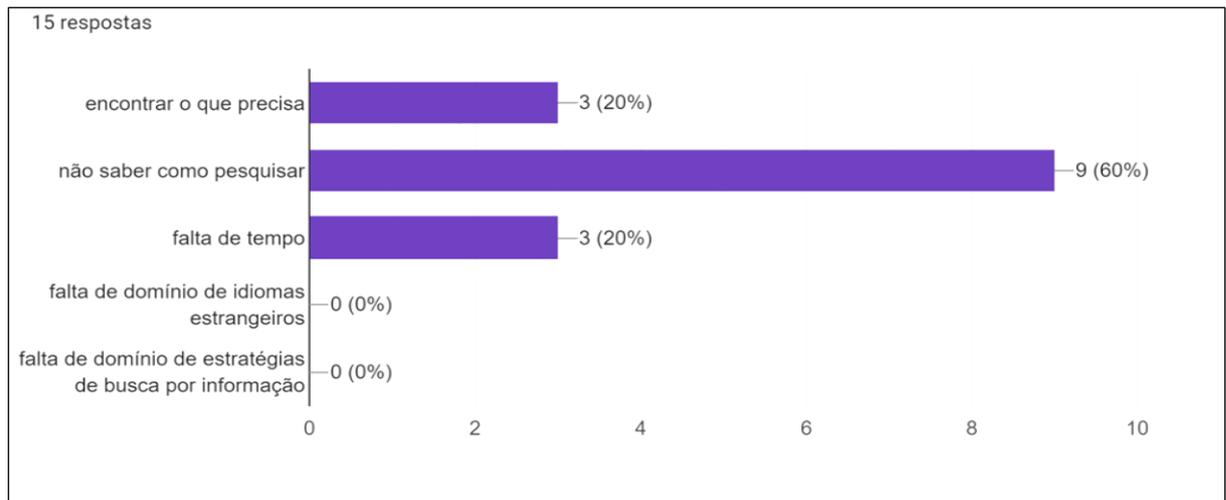


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Os resultados obtidos foram que 15 (quinze), 33,3%, marcaram que “Sim”, encontram dificuldade na realização de busca por informação, enquanto 30 (trinta), 66,7%, marcaram que “Não” encontram dificuldade na realização de busca por informação.

A décima segunda questão era fechada e aberta, destinada apenas ao respondente que marcou “sim” para a questão anterior. Nessa questão, pedimos para que os respondentes escolhessem ou descrevessem qual é a dificuldade de busca por informação. As opções apresentadas foram as seguintes: “encontrar o que precisa”; “não saber como pesquisar”; “falta de tempo”; “falta de domínio de idiomas estrangeiros”; “falta de domínio de estratégias de busca por informação; e “Outro (s)”. Os resultados obtidos foram os apresentados no gráfico 12:

Gráfico 12: Tipo de dificuldade

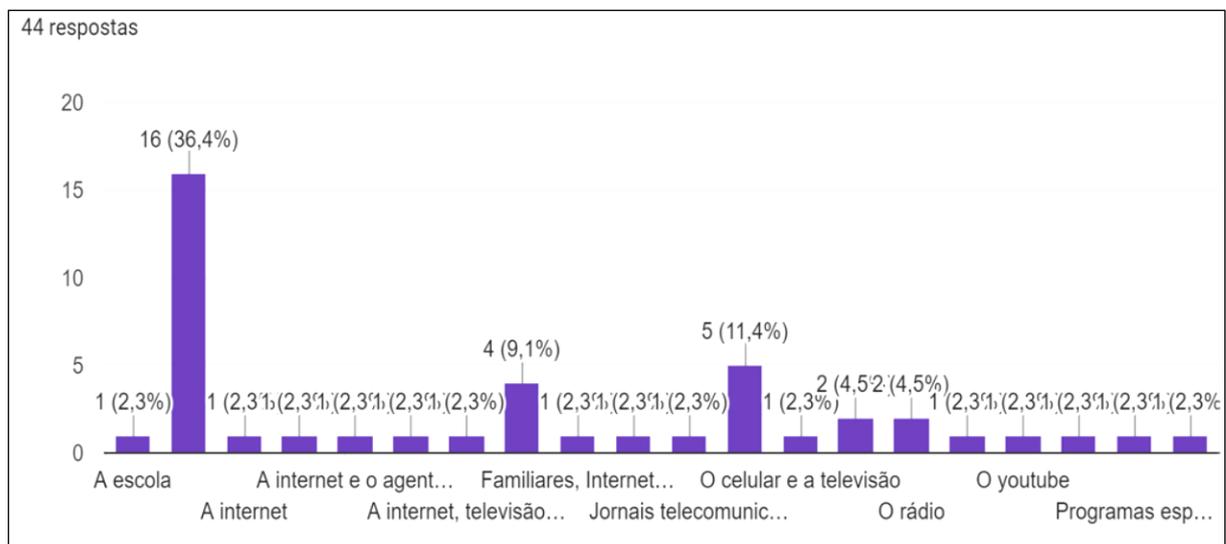


Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

3 (três), 20%, marcaram que a dificuldade está em encontrar o que precisa; 9 (nove), 60%, marcaram que a dificuldade é não saber como pesquisar; 3 (três), 20%, marcaram que a dificuldade é por falta de tempo; ninguém marcou que é por falta de domínio de idiomas estrangeiros; ninguém marcou que é por falta de domínio de estratégias de busca por informação; e ninguém marcou que é por outro(s) motivos.

A décima terceira questão, aberta, pedia para que o respondente citasse qual(s) fonte(s) de informação(s) fundamental(s) no seu cotidiano. Foram obtidas 44 respostas que se encontram no gráfico abaixo:

Gráfico 13: Fonte de informação fundamental



Fonte: A Autora (2022), a partir dos dados coletados na pesquisa

Obtivemos os seguintes resultados: 1 (um), 2,3%, respondeu “a escola”; 17 (dezesete), 38,63%, responderam “a internet”; 1 (um), 2,3%, respondeu “a internet e amigos”; 1 (um), 2,3%, respondeu “a internet e o “Agente Comunitário de Saúde”; 2 (dois), 4,5%, responderam “a internet, o rádio e a televisão”; 5 (cinco), 11,4%, responderam “a televisão”; 1 (um), 2,3%, respondeu “a internet, familiares e a televisão”; 1 (um), 2,3%, respondeu “jornais”; 5 (cinco), 11,4%, responderam “o celular”; 1 (um), 2,3%, respondeu “o celular e a televisão”; 2 (dois), 4,5%, responderam “o *Google*”; 2 (dois), 4,5%, responderam “o rádio”; 1 (um), 2,3%, respondeu “o rádio e a televisão”; 1 (um), 2,3%, respondeu “o *Youtube*”; 1 (um), 2,3%, respondeu “os livros didáticos e a internet”; 1 (um), 2,3%, respondeu “programas esportivos”; 1 (um), 2,3%, respondeu “televisão e redes sociais”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre o comportamento de busca da informação são importantes para compreender o papel central dos interagentes das unidades informacionais. A presente pesquisa contribui para a área da CI, pois existem poucos trabalhos abordando as comunidades rurais, sendo que, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. A região nordeste é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, com 26,88%. Esses tipos de estudo possibilitam focar na análise dos (as) jovens do campo, traçando suas necessidades e obstáculos.

Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo geral caracterizar a busca de informação dos (as) jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos de idade das comunidades rurais povoado Baixão e povoado Taquara no município de Tobias Barreto, Sergipe.

O primeiro objetivo específico busca delinear o perfil desses (as) jovens. Então, de acordo com as respostas obtidas, chegou-se aos seguintes resultados: 55,6% dos respondentes são do gênero feminino; 73,3% têm de 15 a 23 anos de idade; 86,7% não possuem o ensino médio completo; 73,3% renda menor que um salário mínimo; e 51,1% moram com menos de 3 pessoas. Denotando, que esses jovens possuem além de uma renda familiar baixa, possuem também um baixo índice escolar.

Antes de ir para o segundo objetivo, que trata da identificação das barreiras para buscar e acessar informação, é necessário compreender as fontes que são mais utilizadas, os assuntos mais pesquisados, a motivação para busca de informação e o uso ou não da biblioteca.

As fontes de informação mais utilizadas por eles (as) são a Internet (sites/página da *web*) com 84,4% das respostas, seguindo das redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter* etc.) com 57,8% das respostas. Os assuntos de maior interesse na busca por informação são: saúde com 60%, esporte com 48,9% e lazer com 35,6% das respostas.

Ainda com relação ao uso da biblioteca, 95,6% não utilizam a biblioteca. Isso acontece pela distância da biblioteca pública municipal e sua pouca atuação dentro do município, não possuindo nenhum tipo de projeto que abranjam as necessidades informacionais das comunidades rurais.

Esse quadro acima sugere uma realidade negativa para a leitura e para o desenvolvimento educacional das/os jovens do município, principalmente dos que estão distantes da zona urbana, exige que se criem alternativas e se promovam mudanças para esse cenário. Podendo ser realizado através do desenvolvimento de projetos culturais de incentivo à leitura no campo, que pode partir principalmente do governo municipal, por estar mais próximo dessas comunidades e estadual, assim como em parcerias com as instituições públicas e privadas, para realização de atividades voltadas a leitura e ao acesso à informação de qualidade.

Já tratando das motivações para busca de informação, o desejo de informar-se prevalece, com 46,7% das respostas; manter-se atualizada/o obteve 35,6% das respostas. Com relação às barreiras que os (as) jovens enfrentam para buscar e acessar a informação, de que trata o segundo objetivo específico, chegou-se ao seguinte resultado: 68,9% dos jovens marcaram que frequentemente encontram o que precisam; apenas 33,3% marcaram que encontram dificuldade na realização de busca por informação e, desses, 60% marcaram que a dificuldade é não saber como pesquisar.

O terceiro objetivo específico, busca apontar as fontes de informação que são fundamentais na opinião desses/as jovens, os termos citados foram os mais variados, aparecendo com maior frequência “a internet”, “a televisão” e “o rádio”.

Os dados apresentados são de suma importância para a temática, pois revela o grande uso da internet e das mídias sociais para buscar e acessar informação por aqueles que moram distante da zona urbana. Podendo ser a internet um recurso utilizado pelos órgãos públicos para disseminar a informação, proporcionar o acesso aos serviços por meio desse recurso. É um forte indicativo também para os profissionais bibliotecários, pois precisam estar preparados para trabalhar a informação em zonas distantes, lidando e se adequando as tecnologias.

É interessante pensar dentro da área da biblioteconomia políticas que permitam a disseminação da informação por meio das mídias sociais voltada aos usuários da zona rural, ou que sejam desenvolvidos (ou aperfeiçoados/ ou implantados) projetos para melhorar a busca e o acesso à informação dos (as) jovens das comunidades rurais. Além disso, devem ser feitos outros estudos dentro da CI abordando as comunidades rurais sobre outras perspectivas, pois cada comunidade possui indivíduos com características distintas.

REFERÊNCIAS

- AKHRAS, F. N. Inclusão digital contextualizada para a inclusão social de comunidades isoladas. **Inclusão Social**, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100865> Acesso em: 16 dez. 2021.
- ARAÚJO, C. A. Á. O QUE SÃO “PRÁTICAS INFORMACIONAIS”? **Informação em Pauta**. Fortaleza, v. 2, n. especial, p. 217-236, 2 nov. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>. Acesso em: 07. jul. 2022.
- BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. Estudo do usuário nas bibliotecas da universidade de Caxias do Sul. **Ponto de Acesso**, v. 13, n. 1, p. 30-46, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/124188> Acesso em: 10 nov. 2021.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIKEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?lang=pt#:~:text=Portanto%2C%20entendemos%20que%20h%C3%A1%20uma,a%20informa%C3%A7%C3%A3o%20geradora%20de%20conhecimento>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BRASIL, Censo demográfico 2010, Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, v. 4, n. 10, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/tobias-barreto/pesquisa/23/22106?detalhes=true> Acesso em: 24 set. 2021.
- BRASIL. População. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/tobias-barreto/panorama> Acesso em: 24 set. 2021.
- CAMBRICOLI, F. Brasil lidera aumento de pesquisa por tema de saúde no Google. **O Estado de S. Paulo**, 2019. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-lidera-aumento-das-pesquisas-por-temas-de-saude-no-google,70002714897>. Acesso em: 26 out. 2022.
- CARVALHO, A. O. Biblioteca universitária: estudo de usuário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 5, n. 2, 1976. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75689>. Acesso em: 12 set. 2022.
- CONHEÇA o Brasil – População. **IBGE educa**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 30 out. 2022.
- CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 41, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38414> Acesso em: 11 nov. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. Disponível em:

https://kupdf.net/download/creswell-projeto-de-pesquisa-pdf_5914ce2ddc0d608706e5e554_pdf Acesso em: 14 set. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DANIEL, F.; PASSOS, L. M. D.; CARVALHO, L. A.; VALERIM, P. A atuação do carro-biblioteca como agente de transformação nas comunidades rurais da ilha de santa catarina de outubro de 1996 a novembro de 1997 p. 97- 112. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 3, n. 3, p. 97-112, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65689> Acesso em: 15 dez. 2021

ESCRIVÃO FILHO, E.; TERESE, A. C. F. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. in: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26. 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos do encontro nacional de engenharia de produção**. Fortaleza: ABREPO, 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf Acesso em: 15 set. 2021.

EUCLIDES, M.L.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes Fujita. **Representação das necessidades de informação na organização da informação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/euclides_ml_me_mar.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

FELIPE, A. A. C.; ARAÚJO, T. A. Informação para liberdade: a biblioteca rural e o combate ao trabalho escravo na contemporaneidade. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 100-125, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150421>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FIGUEIREDO, N. M. de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/184>. Acesso em: 12 set. 2022.

FRANCO, C. M.; LIMA, G. J.; GIOVANELLA, L. Atenção primária à saúde em áreas rurais: acesso, organização e força de trabalho em saúde em revisão integrativa de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1459/atencao-primaria-a-saude-em-areas-rurais-acesso-organizacao-e-forca-de-trabalho-em-saude-em-revisao-integrativa-de-literatura#:~:text=Na%20maioria%20dos%20pa%C3%ADses%2C%20%C3%A1reas,condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20trabalho%20%2C3>. Acesso em: 26 out. 2022.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola – uma relação a ser construída. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./dez., 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/547>. Acesso em: 29 out. 2022.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf> Acesso em: 14 set. 2021.

GIORDANO, R. B.; BIOLCHINI, J. C. A. Busca e recuperação da informação científica na web: comportamento informacional de profissionais da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 125-145, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52685>. Acesso em: 29 out. 2022.

LELIS, H. R.; SILVA, H. J.; COELHO, F. C.; SANTANA, F. P.; LEMOS JUNIOR, E. P. As necessidades do usuário da informação e as habilidades e competências do moderno profissional da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 1, p. 101-121, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161056>. Acesso em: 12 nov. 2021.

LOPES, A. C. D.; VECHIATTO, F. L. Comportamento de busca de informação como parâmetro para o desenvolvimento da competência em informação no uso do Portal CAPES. V Seminário de Competência em Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 01-20, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/164078>. Acesso em: 28 out. 2022.

MARTINS, C. W. S.; PORTO, I. M. R. Análise do programa de implantação de bibliotecas rurais “arca das letras” no Maranhão. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/37942> Acesso em: 07 out. 2021.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182/1345>. Acesso em: 12 out. 2021.

MIRANDA, A. C. C.; GALLOTTI, M. M. C.; CECATTO, A. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.48, p. 15-26, jan./abr., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46008>. Acesso em: 28 out. 2022.

MUNIZ, D. M. S.; OLIVEIRA, J. A. L. Mediadores sociais de leitura: pontes para a experiência literária. **Ponto de Acesso**, v. 8, n. 2, p. 43-60, 2014. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf_3258d96e78_0000015567.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais? **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 15-33, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8037> Acesso em: 13 nov. 2021.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ADOLESCENTE E JOVEM? **ANDI Comunicação e Direito**, Brasília, 26 set. 2014. Disponível em: <https://andi.org.br/dicasparacobertura/qual-a-diferenca-entre-adolescente-e-jovem/> Acesso em: 24 set. 21.

SILVA, A. P. C.; CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. F. O.; CAVALCANTE, L. E. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 39-54, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36847>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, G. O ensino fundamental é até que série? Entenda como é formada a etapa mais longa da educação básica. **E+B Educação**, 11 jun. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/o-ensino-fundamental-e-ate-que-serie>. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA, J. L. C.; SAMPAIO, D. A. Reflexões sobre usuários e não-usuários de bibliotecas: limitações e perspectivas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.7, n.2, p. 132-157, ago 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/38085>. Acesso em 12 set. 2022.

SOARES, C.C.; CARNEIRO, M. E. R. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.15-25, jan./jun., 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100916> Acesso em: 28 set. 2021.

SOUZA, L. Pesquisa: 80% dos brasileiros estão preocupados com acesso à saúde. **Agência Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/pesquisa-80-dos-brasileiros-estao-preocupados-com-acesso-saude>. Acesso em: 26 out. 2022.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **7 milhões de estudantes têm dois ou mais anos de atraso escolar**. Brasília, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/7-milhoes-de-estudantes-tem-dois-ou-mais-anos-de-atraso-escolar>. Acesso em: 17 out. 2022.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro**. Brasília, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>. Acesso em: 18 out. 2022.

APENDICE A QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

QUESTIONÁRIO

Prezado/a,

O questionário a seguir foi elaborado como instrumento de pesquisa para um trabalho de conclusão de curso e gostaria de contar com sua participação. É importante ressaltar que seus dados são sigilosos e não serão divulgados. O propósito da pesquisa é caracterizar a busca da informação pelos/as jovens das Comunidades rurais *Povoado Baixão* e *Taquara*. Os dados obtidos darão subsídios para a conclusão do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

1) Qual o seu gênero?

- () Feminino
() Masculino
() Outros: _____

2) Idade: _____**3) Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos).**

4) Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

5) Qual é seu maior grau de instrução?

- Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior incompleto
 Ensino Superior Completo

6) Selecione as fontes de informação que você costuma utilizar no seu cotidiano para buscar informação?

- Familiares ou amigos
 Internet (sites/página da *web*)
 Redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, etc...*)
 Televisão
 Rádio
 Livros
 Revistas
 Jornais
 Outras fontes: _____

7) Selecione os assuntos de maior interesse na busca por informação:

- Política
 Saúde Esporte Culinária
 Ciência Cultura e Entretenimento Outros _____
 Economia Lazer

8) Você costuma utilizar a biblioteca para buscar uma informação que necessita?

- Sim
 Não

9) Qual(ais) motivação(ões) levam-na (o) a busca por informação?

- Informar-se
 Sanar dúvidas
 Manter-se atualizada/o
 Lazer
 Outros: _____

10) Quando você busca informação no seu cotidiano, você costuma encontrar o que precisa?

- frequentemente
 ocasionalmente
 raramente
 nunca

11) Você encontra dificuldades na realização de busca por informação?

- Sim
 Não

12) Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, escreva qual (is) é (são) essa (s) dificuldade (s)?

- encontrar o que precisa
 não saber como pesquisar
 falta de tempo
 falta de domínio de idiomas estrangeiros
 falta de domínio de estratégias de busca por informação
 Outro (s): _____

13) Qual (is) fontes de informação você considera fundamental (is) no seu cotidiano?

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

ANEXO I



MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE TOBIAS BARRETO
UNIDADE DE SAÚDE 11 Unidade Basica de Saude Jose Albino dos Santos

FILTROS: Data: 27/10/2021 | Equipe: 0001511017 - POVOADO CAMPESTRE DO ABREU | Profissional: 702409058812127 - Ledson de Jesus Amorim | CBO: 515105 - AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | Filtros personalizados: Nenhum

Relatório de cadastro individual

Identificação do usuário / cidadão - Faixa etária

Descrição	Masculino	Feminino	N. Inf	Total
Menos de 01 ano	0	3	0	3
01 ano	1	0	0	1
02 anos	2	0	0	2
03 anos	1	0	0	1
04 anos	0	1	0	1
05 a 09 anos	5	8	0	13
10 a 14 anos	6	5	0	11
15 a 19 anos	13	13	0	26
20 a 24 anos	6	10	0	16
25 a 29 anos	11	5	0	16
30 a 34 anos	5	10	0	15
35 a 39 anos	8	13	0	21
40 a 44 anos	8	8	0	16
45 a 49 anos	14	6	0	20
50 a 54 anos	1	7	0	8
55 a 59 anos	6	10	0	16
60 a 64 anos	7	9	0	16
65 a 69 anos	4	6	0	10
70 a 74 anos	4	2	0	6
75 a 79 anos	4	1	0	5
80 anos ou mais	6	9	0	15
Não informado	0	0	0	0
Total:	112	126	0	238

Identificação do usuário / cidadão - Sexo

Descrição	Quantidade
Masculino	112
Feminino	126
Não informado	0
Total:	238

ANEXO II



MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE TOBIAS BARRETO
UNIDADE DE SAÚDE 11 Unidade Basica de Saude Jose Albino dos Santos

FILTROS: Data: 27/10/2021 | Equipe: 0001511017 - POVOADO CAMPESTRE DO ABREU | Profissional: 702409058812127 - Ledson de Jesus Amorim | CBO: 515105 - AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | Filtros personalizados: 1

Relatório de cadastro domiciliar e territorial

Tipo de imóvel

Descrição	Quantidade
Domicílio	98
Comércio	0
Terreno baldio	0
Ponto Estratégico (cemitério, borracharia, ferro-velho, depósito de sucata ou materiais de construção, garagem de ônibus ou veículo de grande porte)	0
Escola	0
Creche	0
Abriço	0
Instituição de longa permanência para idosos	0
Unidade prisional	0
Unidade de medida sócio educativa	0
Delegacia	0
Estabelecimento religioso	0
Outros	0
Total:	98

Condições de moradia - Situação de moradia / Posse da terra

Descrição	Quantidade
Próprio	93
Financiado	0
Alugado	3
Arrendado	1
Cedido	1
Ocupação	0
Situação de rua	0
Outra	0
Não informado	0
Total:	98

Condições de moradia - Localização

Descrição	Quantidade
Urbana	0
Rural	98
Não informado	0
Total:	98

Condições de moradia - Tipo de domicílio

Descrição	Quantidade
Casa	98
Apartamento	0
Cômodo	0
Outro	0
Não informado	0
Total:	98

Condições de moradia - Condição de posse e uso da terra

Descrição	Quantidade
Proprietário	86
Parceiro(a) / Meeiro(a)	1
Assentado(a)	2
Posseiro	0
Arrendatário(a)	0
Comodatário(a)	5
Beneficiário(a) do Banco da Terra	0
Não se aplica	0
Não informado	4
Total:	98

Condições de moradia - Tipo de acesso ao domicílio

Descrição	Quantidade
Pavimento	0
Chão batido	98
Fluvial	0
Outro	0
Não informado	0
Total:	98

FILTROS: Data: 27/10/2021 | Equipe: 0001511017 - POVOADO CAMPESTRE DO ABREU | Profissional: 702409058812127 - Ledson de Jesus Amorim | CBO: 515105 - AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | Filtros personalizados: 1

Condições de moradia - Material predominante na construção das paredes externas

Descrição	Quantidade
Alvenaria com revestimento	60
Alvenaria sem revestimento	15
Taipa com revestimento	6
Taipa sem revestimento	16
Madeira aparelhada	0
Material aproveitado	0
Palha	0
Outro material	0
Não informado	1
Total:	98

Condições de moradia - Disponibilidade de energia elétrica

Descrição	Quantidade
Sim	90
Não	4
Não informado	4
Total:	98

Condições de moradia - Abastecimento de água

Descrição	Quantidade
Rede encanada até o domicílio	0
Poço / Nascente no domicílio	7
Cisterna	88
Carro pipa	0
Outro	0
Não informado	3
Total:	98

Condições de moradia - Água para consumo no domicílio

Descrição	Quantidade
Filtrada	24
Fervida	4
Clorada	67
Mineral	0
Sem tratamento	0
Não informado	3
Total:	98

Condições de moradia - Forma de escoamento do banheiro ou sanitário

Descrição	Quantidade
Rede coletora de esgoto ou pluvial	0
Fossa séptica	0
Fossa rudimentar	89
Direto para um rio, lago ou mar	0
Céu aberto	3
Outra forma	0
Não informado	6
Total:	98

Condições de moradia - Destino do lixo

Descrição	Quantidade
Coletado	2
Queimado / Enterrado	49
Céu aberto	41
Outro	0
Não informado	6
Total:	98

Animais no domicílio

Descrição	Quantidade
Animais no domicílio?	Sim 69
	Não 29
Gato	49
Cachorro	45
Pássaro	12
Outros	40

Famílias - Renda familiar

Descrição	Quantidade
1/4 de salário mínimo	30
Meio salário mínimo	24
Um salário mínimo	35
Dois salários mínimos	7
Três salários mínimos	0
Quatro salários mínimos	0
Acima de quatro salários mínimos	0



MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE TOBIAS BARRETO
UNIDADE DE SAÚDE 11 Unidade Basica de Saude Jose Albino dos Santos

FILTROS: Data: 27/10/2021 | Equipe: 0001511017 - POVOADO CAMPESTRE DO ABREU | Profissional: 702409058812127 - Ledson de Jesus Amorim | CBO: 515105 - AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | Filtros personalizados: 1

Famílias - Renda familiar

Descrição	Quantidade
Não informado	1
Total:	97

Filtros personalizados

Microárea:

- 11